

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS FACULDADE DE
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM
REDE NACIONAL

**MOTIVAÇÃO E FATORES DE EVASÃO NOS CURSOS DE NEGÓCIOS EM UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA**

FRANCIELLI DE OLIVEIRA PEREIRA PONTES

DOURADOS - MS
2025

FRANCIELLI DE OLIVEIRA PEREIRA PONTES

**MOTIVAÇÃO E FATORES DE EVASÃO NOS CURSOS DE NEGÓCIOS EM UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional da Universidade Federal da Grande Dourados (PROFIAP/UFGD), como requisito final para conclusão do Mestrado Profissional em Administração Pública.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jane Corrêa Alves Mendonça

DOURADOS - MS
2025



ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA POR FRANCIELLI DE OLIVEIRA PEREIRA PONTES, ALUNA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE NACIONAL, ÁREA DE CONCENTRAÇÃO "ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA".

Aos vinte e nove dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e cinco, às oito horas, em sessão pública, realizou-se na Universidade Federal da Grande Dourados, a Defesa de Dissertação de Mestrado intitulada **"MOTIVAÇÃO E FATORES DA EVASÃO NOS CURSOS DE NEGÓCIOS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR "**, apresentada pela mestrandia Francielli de Oliveira Pereira Pontes, do Programa de Pós-graduação em Administração Pública em Rede Nacional, à Banca Examinadora constituída pelos membros: Prof.^a Dr.^a Jane Correa Alves Mendonça/UFGD (presidente/orientadora), Prof. Dr. Renato Fabiano Cintra/UFGD (membro titular interno), Prof. Dr. Oséias Santos de Oliveira/UTFPR (membro titular interno), Prof. Dr. Marcos Souza de Almeida/UFGD (membro titular externo). Iniciados os trabalhos, a presidência deu a conhecer à candidata e aos integrantes da banca as normas a serem observadas na apresentação da Dissertação. Após a candidata ter apresentado a sua Dissertação, os componentes da Banca Examinadora fizeram suas arguições. Terminada a Defesa, a Banca Examinadora, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento, tendo sido a candidata considerada Aprovada. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Dourados/MS, 29 de outubro de 2025.



Documento assinado digitalmente
JANE CORREA ALVES MENDONÇA
Data: 29/10/2025 20:13:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Jane Correa Alves Mendonça
Presidente/orientadora



Documento assinado digitalmente
RENATO FABIANO CINTRA
Data: 29/10/2025 12:03:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Renato Fabiano Cintra
Membro Titular Interno



Documento assinado digitalmente
OSEIAS SANTOS DE OLIVEIRA
Data: 29/10/2025 11:38:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Oséias Santos de Oliveira
Membro Titular Interno



Documento assinado digitalmente
MARCOS SOUZA DE ALMEIDA
Data: 29/10/2025 12:26:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcos Souza de Almeida
Membro Titular Externo

(PARA USO EXCLUSIVO DA PROPP)

EPÍGRAFE

"A educação não muda o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas mudam o mundo." – Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha mãe, pelo amor incondicional, pelo exemplo de força e dedicação, e por sempre acreditar em mim, mesmo nos momentos mais desafiadores.

Ao meu marido Felipe, pela paciência, compreensão e incentivo constantes, que me deram forças para seguir em frente nesta caminhada acadêmica.

Ao meu filho Fernando, razão maior da minha vida, que me inspira diariamente a ser melhor e a nunca desistir dos meus sonhos.

À minha família, minha base e meu alicerce, que esteve sempre ao meu lado, oferecendo apoio, compreensão e amor incondicional.

À minha orientadora, professora Jane, pela orientação firme e generosa, pela confiança depositada em meu trabalho e por todo o aprendizado compartilhado ao longo deste percurso.

Agradeço ao Grupo de Pesquisa de Ocupação de Vagas Efetivas (GPOVE), cujo apoio, partilhas e discussões foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. A contribuição do grupo possibilitou ampliar reflexões, consolidar análises e fortalecer a construção deste estudo.

À Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE), expresse minha mais profunda gratidão por ter sido, ao longo da minha trajetória acadêmica e profissional, mais do que um espaço de formação: um ambiente de aprendizado, crescimento e realização.

A todos vocês, minha eterna gratidão.

RESUMO

A evasão no ensino superior é um fenômeno multifatorial que compromete a formação de capital humano e a qualidade do ambiente acadêmico. Este estudo teve como objetivo identificar e compreender os fatores associados à evasão e à motivação dos estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseou-se em análise documental e entrevistas com alunos evadidos entre 2014 e 2024, dividindo-se em duas etapas: a primeira voltada à identificação dos fatores de evasão e a segunda à análise das motivações recentes dos estudantes. Os resultados revelam que a evasão é um processo de ruptura, frequentemente precedido por desgaste emocional, frustração com a dinâmica universitária e sensação de não pertencimento. Políticas de assistência limitadas e dificuldades socioeconômicas reforçam esse quadro. Conclui-se que a permanência depende não apenas de fatores institucionais, mas também de experiências subjetivas de acolhimento e reconhecimento. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas e institucionais que integrem suporte emocional, acompanhamento pedagógico e escuta ativa, consolidando um ambiente universitário inclusivo e transformador.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão no Ensino Superior; Motivação Acadêmica; Fatores de Permanência; Universidade Pública; Políticas Públicas.

ABSTRACT

Student dropout in higher education is a multifactorial phenomenon that compromises human capital development and the quality of the academic environment. This study aimed to identify and understand the factors associated with student dropout and the motivations underlying withdrawal among students enrolled in the Business Administration, Accounting, and Economics programs at the Federal University of Grande Dourados (UFGD), Brazil. Adopting a qualitative approach, the research was based on documentary analysis and interviews with students who withdrew from their programs between 2014 and 2024. The study was conducted in two stages: the first focused on identifying the factors associated with dropout, while the second examined the more recent motivations reported by former students. The findings indicate that dropout is a process of disengagement, often preceded by emotional distress, frustration with the dynamics of university life, and a perceived lack of belonging. Limited student assistance policies and socioeconomic challenges further intensify this process. The study concludes that student retention depends not only on institutional factors but also on subjective experiences of support, inclusion, and recognition. These findings highlight the need for public and institutional policies that integrate emotional support, academic guidance, and active listening in order to foster a more inclusive and transformative university environment.

KEYWORDS: Higher Education Dropout; Academic Motivation; Retention Factors; Public University; Public Policies.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

- ABRUEM** – Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais
- ANDIFES** – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
- CEP** – Comitê de Ética em Pesquisa
- CNS** – Conselho Nacional de Saúde
- CONEP** – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
- EaD** – Educação a Distância
- FACE** – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia
- GPOVE** – Grupo de Pesquisa de Ocupação de Vagas Efetivas
- IES** – Instituição de Ensino Superior
- INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- MEC** – Ministério da Educação
- PROFIAP** – Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional
- PROGRAD** – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
- Reuni** – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
- SESU** – Secretaria de Educação Superior
- SiSU** – Sistema de Seleção Unificada
- TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UFGD** – Universidade Federal da Grande Dourados

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resumo dos modelos da evasão	18
Tabela 2 – Resumo dos fatores da evasão	22
Tabela 3 – Intenção de retornar	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo	31
Gráfico 2 – Faixa etária	32
Gráfico 3 – Ano de desistência	32
Gráfico 4 – Período da evasão	33
Gráfico 5 – Reprovações durante o curso	34
Gráfico 6 – Recebimento de auxílio	34
Gráfico 7 – Retorno ao curso	36
Gráfico 8 – Acompanhamento da evasão	37
Gráfico 9 – Estado civil	41
Gráfico 10 – Gênero	41
Gráfico 11 – Faixa etária	41
Gráfico 12 – Curso escolhido	42
Gráfico 13 – Meio de transporte utilizado	44
Gráfico 14 – Residência	45
Gráfico 15 – Exercia atividade remunerada	45
Gráfico 16 – Jornada semanal de trabalho	46

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pirâmide das Necessidades de Maslow	23
Figura 2 – Modelo Conceitual da Evasão nos Cursos de Negócios no Ensino Superior Público	28
Figura 3 – Motivos da desistência do curso	37
Figura 4 – Causas internas, externas e pessoais da evasão	39
Figura 5 – Raça	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	JUSTIFICATIVA	13
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Objetivo geral	14
1.2.2	Objetivos específicos	14
2	REVISÃO TEÓRICA	14
2.1	Conceito de evasão	14
2.2	Modelos teóricos da evasão	17
2.3	Fatores da evasão	19
2.4	Motivação acadêmica e sua relação com a evasão no ensino superior	22
2.5	A evasão no contexto brasileiro	26
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
4	RESULTADOS	30
5	DISCUSSÃO	49
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICE 1 – Questionário Evasão FACE/UFGD	60
	APÊNDICE 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	72
	ANEXO 3 – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa – UFGD	74
	ANEXO 4 – Produto Técnico e Tecnológico	84

1 INTRODUÇÃO

A evasão no ensino superior constitui um dos desafios mais complexos e persistentes enfrentados pelas instituições de ensino em diferentes países, especialmente no contexto brasileiro. Esse fenômeno multifacetado resulta da interação entre fatores pessoais, acadêmicos, institucionais, econômicos e sociais, impactando diretamente a efetividade das políticas educacionais, a formação de capital humano e a democratização do acesso ao ensino superior.

Para além dos números e estatísticas, a evasão reflete processos de exclusão e desencontro entre expectativas individuais e realidades institucionais, revelando a necessidade de repensar práticas pedagógicas e políticas de permanência. Compreender suas causas e dinâmicas é fundamental para promover não apenas o ingresso, mas também a permanência e a conclusão dos cursos, reforçando o papel transformador da educação superior.

Diversos estudos têm abordado o fenômeno da evasão sob perspectivas nacionais e internacionais. Coulon (2008) aponta que, embora a expansão do ensino superior público brasileiro tenha ampliado o acesso, a permanência dos estudantes ainda enfrenta barreiras estruturais. De forma semelhante, Cunha (2023) destaca que a evasão não é recente e se insere em um contexto histórico de desigualdades, sendo discutida de maneira recorrente desde a criação da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, em 1996.

Os impactos da evasão estendem-se para além dos indivíduos, atingindo as instituições e a sociedade como um todo. Ela compromete a eficiência do sistema educacional, gera desperdício de recursos financeiros e humanos e limita o potencial de desenvolvimento social e econômico do país (Costa et al., 2015). Assim, compreender seus determinantes e desenvolver estratégias de mitigação constitui uma prioridade para a gestão universitária e para as políticas públicas em educação.

A pandemia de Covid-19 tornou mais grave esse cenário. Dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2016–2020) evidenciam uma tendência crescente de evasão nas Instituições de Ensino Superior brasileiras, acentuada durante o período pandêmico. Esses resultados reforçam a necessidade de políticas eficazes que garantam a permanência e o sucesso acadêmico, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), localizada em Mato Grosso do Sul, a evasão tem se apresentado como um problema relevante. Em 2022, a instituição registrou taxa média de ociosidade de 25% nas vagas de graduação, alcançando 68% em alguns cursos.

Esse cenário motivou a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) a investigar os fatores associados à evasão, destacando uma lacuna de estudos institucionais sistematizados sobre o tema na universidade.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar os fatores e motivações que influenciam a decisão dos estudantes da FACE/UFGD de interromperem seus estudos. Busca-se identificar elementos que subsidiem a formulação de estratégias institucionais voltadas à retenção e ao sucesso acadêmico, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas de educação superior e para a promoção de um ambiente universitário mais inclusivo e equitativo. Para atingir esses objetivos, a pesquisa adota uma abordagem mista, combinando análise documental e aplicação de questionários com estudantes evadidos da FACE/UFGD, de modo a integrar perspectivas quantitativas e qualitativas sobre o fenômeno.

1.2 JUSTIFICATIVA

Considerando os elevados índices de evasão, a subutilização das vagas ofertadas e a diminuição da demanda por cursos de graduação no Brasil, torna-se fundamental que as instituições de ensino superior investiguem os fatores que contribuem para a intensificação desse fenômeno. No contexto da UFGD, essa questão assume caráter concreto e urgente, demandando análises aprofundadas e a implementação de estratégias direcionadas à sua mitigação.

A definição deste tema relaciona-se à trajetória acadêmica e profissional da pesquisadora, graduada em Administração pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da UFGD (FACE/UFGD), onde atualmente exerce a função de servidora técnico-administrativa e também desenvolve seus estudos no Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional. Essa experiência institucional fortalece o compromisso com a unidade acadêmica e sustenta a motivação em investigar os padrões de comportamento e as características sociodemográficas dos estudantes evadidos, de modo a subsidiar propostas que favoreçam a retenção e promovam um ensino superior mais inclusivo e democrático.

Assim, a justificativa deste estudo repousa na urgência de enfrentar a evasão acadêmica e contribuir para a criação de um ambiente universitário que estimule o sucesso acadêmico e o engajamento estudantil. A pesquisa, portanto, além de necessária, está alinhada

à missão maior da universidade pública: formar profissionais qualificados e comprometidos com as demandas da sociedade brasileira.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

O estudo busca ampliar a compreensão dos fatores relacionados à evasão, de modo a fornecer subsídios para a implementação de programas e estratégias voltados à retenção, à permanência e ao aprimoramento acadêmico dos estudantes, bem como para a construção de um ambiente mais inclusivo no ensino superior. Além disso, pretende contribuir para o melhor aproveitamento dos recursos públicos das universidades e para o aprimoramento da execução das políticas públicas em educação.

1.3.2 Objetivos específicos

- Identificar as causas da evasão nos cursos da FACE;
- Caracterizar o perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes que evadiram.
- Investigar a relação entre trajetória acadêmica e decisão de evasão.
- Analisar percepções dos estudantes sobre o ambiente universitário e os apoios institucionais.
- Desenvolver um produto técnico e tecnológico que auxilie no monitoramento, prevenção e mitigação da evasão universitária;

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITO DE EVASÃO

A evasão no ensino superior constitui um fenômeno complexo e multifacetado, reconhecido há décadas como um desafio de alcance global. Seu impacto é profundo, tanto para as instituições de ensino — públicas e privadas — quanto para os próprios estudantes que interrompem sua trajetória acadêmica antes da conclusão. Essa interrupção repercute diretamente na sociedade, pois a formação incompleta limita o desenvolvimento pessoal e

profissional, afetando a qualificação da força de trabalho e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico e social (Sosu; Pheunoha, 2019).

As discussões sobre o tema ganharam força ainda na primeira metade do século XX, especialmente com as pesquisas conduzidas nos Estados Unidos, que buscaram compreender os motivos pelos quais estudantes abandonavam o ensino superior. Demetriou e Schmitz-Sciborski (2011) apontam que, desde a década de 1930, esses estudos identificam fatores recorrentes, como a baixa qualidade do ensino prévio, a insatisfação com as relações sociais na instituição, a ausência de atividades extracurriculares, a necessidade de trabalhar, a dependência financeira e variáveis sociodemográficas entre elas, a distância da residência, o fato de ser da primeira geração da família a ingressar na universidade e o nível socioeconômico familiar.

Apesar de não ser recente, a evasão continua a se destacar como um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior em todo o mundo, com índices que permanecem elevados ao longo dos anos, mesmo como aumento do número de matrículas no Ensino Superior, os estudantes ainda tem a tendência de pensar na evasão, muitas vezes por motivo de saúde ou financeiros. (Li; Carroll, 2020). Estudos apontam que o fenômeno tende a ser mais intenso nos primeiros semestres, período de adaptação ao ambiente universitário e de construção dos vínculos institucionais (Nierotka et al., 2023).

A definição do termo “evasão” é objeto de debate e, de modo geral, pode ser compreendida como a saída definitiva do estudante da universidade sem a conclusão do curso, motivada por razões objetivas ou subjetivas. Este estudo adota a perspectiva de que a evasão resulta da interação entre múltiplas dimensões econômicas, psicológicas e institucionais, que afetam estudantes de diferentes perfis e cursos. Parte-se da hipótese de que fatores subjetivos e psicológicos atingem todos os discentes, mas que, entre aqueles de menor poder aquisitivo, tais fatores são agravados pelas limitações econômicas (Costa; Borges, 2019).

A evasão manifesta-se como um processo gradual, e não um evento isolado. Costa e Borges (2019) destaca que ela decorre de um acúmulo de dificuldades que se inicia logo após o ingresso no ensino superior, configurando o chamado “desgaste” do estudante não tradicional, que enfrenta sucessivos obstáculos até a interrupção definitiva dos estudos. Essa compreensão reforça a natureza processual e multifatorial do fenômeno, que pode envolver desde a insatisfação acadêmica até a necessidade de conciliar trabalho e estudo.

“O fato de o estudante não se sentir adaptado ao ambiente escolar e não perceber a relevância do aprendizado pode gerar consequências mais graves do que a simples evasão: cria-se a sensação de que o aluno nunca esteve realmente presente em sala de aula. Mesmo estando fisicamente na escola, ele não compreende a razão das atividades, não se sente parte do ambiente escolar, e a evasão se torna apenas a etapa final de um processo que pode ter se iniciado anos antes. Por isso, é fundamental que o estudante reconheça a importância de aprender o que é ensinado, enquanto a escola deve compreender que não é a única responsável pelo processo educativo, sendo necessário um equilíbrio entre as diversas formas de aprendizagem humana”(COSTA; BORGES, 2019, p. 370)

Nesse sentido, a evasão é influenciada por fatores internos e externos às instituições de ensino superior (Fritsch; Vitelli; Rocha, 2020). Entre os mais recorrentes, destacam-se as condições socioeconômicas, a ausência de apoio familiar, os problemas de saúde mental, as dificuldades acadêmicas e a qualidade do ambiente institucional (Contini; Cugnata; Scagni, 2018; Sarra; Fontanella; Di Zio, 2019). A presença de múltiplos fatores de risco aumenta a probabilidade de abandono, dificultando a permanência dos estudantes no contexto universitário (Sosu; Pheunoha, 2019).

Além disso, a evasão pode assumir diferentes formas e classificações. Gilioli (2016) propõe três níveis distintos: a microevasão (abandono do curso), a mesoevasão (abandono da instituição) e a macroevasão (abandono do sistema de ensino superior). O fenômeno, portanto, abrange ingressantes que não se matriculam, desistências, abandonos e jubilamentos, variando conforme a área do conhecimento, o tipo de curso, o perfil do estudante e a etapa da trajetória acadêmica.

Ao longo do tempo, diversos pesquisadores têm buscado compreender a evasão sob diferentes perspectivas teóricas. Bean e Metzner (1985) priorizam a análise de fatores materiais, argumentando que a decisão de interromper os estudos, em muitos casos, não é totalmente voluntária, mas resultado de condições socioeconômicas adversas que limitam a autonomia estudantil.

Assim, percebe-se que a evasão no ensino superior não pode ser compreendida apenas como um ato individual de desistência, mas como um processo coletivo e contextual, resultante da interação entre variáveis pessoais, institucionais e sociais. A partir dessa base conceitual, torna-se possível compreender sua relevância para o desenvolvimento de estratégias eficazes de permanência estudantil, tema que será aprofundado nas seções seguintes.

2.2 MODELOS TEÓRICOS DA EVASÃO

Vincent Tinto é amplamente reconhecido como um dos pioneiros na formulação de modelos teóricos explicativos sobre a evasão estudantil. A partir de uma abordagem sociológica, o autor desenvolveu o Modelo de Integração Acadêmica e Social, que se tornou uma das referências mais influentes na literatura sobre o tema.

Segundo Tinto (1975; 1993), o abandono escolar resulta do nível de integração acadêmica e social alcançado pelos discentes durante sua permanência na instituição. Assim, o desalinhamento entre as metas pessoais dos estudantes e os objetivos institucionais eleva significativamente a probabilidade de evasão.

Em sua proposta, Tinto (1993) argumenta que a decisão de permanecer ou abandonar o curso é influenciada por pressões exercidas tanto pelas comunidades sociais quanto pelas intelectuais às quais os estudantes pertencem.

O autor identifica quatro grandes grupos de fatores que afetam essa decisão:

- 1 características prévias à entrada, como histórico familiar, habilidades e educação anterior;
- 2 alinhamento entre objetivos e comprometicimentos institucionais e individuais;
- 3 relações formais e informais no ambiente acadêmico e social, e
- 4 o grau de integração acadêmica e social resultante da combinação desses elementos.

Além de Tinto, diversos outros autores contribuíram para o avanço teórico sobre a evasão universitária, oferecendo modelos complementares que analisam o fenômeno sob diferentes perspectivas. Entre eles destacam-se William Spady, John Bean, Alain Coulon, Alexander Astin e Cabrera, cujas contribuições enfatizam dimensões específicas do processo de decisão do estudante quanto à permanência no ensino superior.

A literatura especializada apresenta, entre os modelos mais citados, os seguintes:

- **Modelo Sociológico da Evasão (Spady, 1970):** fundamenta-se na teoria do suicídio de Durkheim e enfatiza a importância da integração social e intelectual, bem como do contexto familiar. Serviu de base conceitual para o desenvolvimento do modelo de Tinto.
- **Modelo de Integração Acadêmica e Social (Tinto, 1993):** considera a falta de integração entre estudante e instituição como o principal fator de evasão. A

permanência depende do comprometimento do discente com os valores, normas e ambiente institucional, destacando-se a relevância das interações e do sentimento de pertencimento.

- **Modelo Organizacional da Evasão (Bean, 1980):** inspirado em teorias organizacionais, entende a evasão como resultado de variáveis endógenas (internas) e exógenas (externas) ao estudante, incluindo condições financeiras, satisfação com curso e percepção da qualidade institucional.
- **Teoria do Envolvimento (Astin, 1984):** propõe que o grau de envolvimento do estudante em atividades acadêmicas e extracurriculares influencia diretamente sua permanência, valorizando as experiências cotidianas no ambiente universitário.
- **Modelo de Socialização Acadêmica (Coulon, 1997):** ressalta que o sucesso acadêmico decorre de um processo contínuo de socialização universitária, em que o estudante incorpora saberes, comportamentos e identidades próprias do meio acadêmico.
- **Modelo Integrado (Cabrera et al., 2006):** combina elementos dos modelos de Tinto e Bean, articulando fatores institucionais, psicológicos e socioeconômicos. Destaca o papel do apoio institucional, da auto eficácia e da motivação na permanência estudantil.

A seguir na Tabela 1, apresenta-se um panorama sintético dos principais autores e suas respectivas contribuições teóricas:

Tabela 1 - Resumo modelos da evasão

Autor	Teoria/Foco Principal	Ano
William Spady	Modelo Sociológico da Evasão	1970
Vicente Tinto	Integração acadêmica e social, persistência	1993
John Bean	Modelo Organizacional da Evasão	1980
Alexandre Astin	Envolvimento acadêmico e atributos prévios	1980
Alain Coulon	Socialização universitária	1997
Cabrera e outros.	Causas psicoeducativas, familiares, econômicas e sociais	2006

Fonte: Elaborado pela autora com base nos autores revisados (2025).

Em estudos atuais como o de McCubbin (2003) identifica ao menos dois pontos que merecem revisão em relação ao modelo de Tinto. O primeiro refere-se à sua limitação, pois não contempla variáveis explicativas de ordem econômica. O segundo diz respeito ao foco em estudantes considerados “típicos”, enquanto a compreensão contemporânea desse grupo reconhece uma ampla diversidade de características.

Nessa mesma linha crítica, Donoso e Schiefelbein (2007) observaram que o modelo não considera variáveis relacionadas ao tipo de instituição frequentada pelos estudantes, sobretudo em contextos nos quais as instituições não se enquadram de maneira estrita no perfil tradicional.

Mais recentemente, Hadjar, Haas e Gewinner (2022) propuseram uma redefinição dos modelos de Spady e Tinto, a partir de uma abordagem conceitual que enfatiza tanto as origens individuais dos discentes quanto o nível de satisfação destes em relação às estruturas de apoio oferecidas pelas instituições de ensino superior.

Assim, observa-se que os modelos teóricos da evasão universitária evoluíram de abordagens centradas no indivíduo para perspectivas mais amplas e integradas, que reconhecem a influência simultânea de fatores pessoais, institucionais, econômicos e sociais. Essa evolução teórica reforça a necessidade de compreender a evasão como um fenômeno dinâmico e multifatorial, que demanda estratégias diferenciadas de enfrentamento por parte das instituições de ensino superior.

2.3 FATORES DA EVASÃO

A literatura especializada reconhece que a evasão no ensino superior é um fenômeno multifatorial, resultante da interação entre variáveis de diferentes naturezas. Esses fatores são comumente classificados em internos e externos. Os fatores internos referem-se às condições inerentes à própria instituição, como insatisfação com abordagens didáticas, infraestrutura inadequada e fragilidades no ambiente acadêmico. Já os fatores externos relacionam-se a aspectos individuais dos estudantes, abrangendo dificuldades de adaptação à vida universitária, limitações financeiras e expectativas não atendidas em relação ao curso escolhido (Mello et al., 2013).

A complexidade desse fenômeno evidencia que não há um único determinante para o abandono. Diversos elementos se inter-relacionam, combinando-se e culminando na interrupção do percurso acadêmico (Schneider; Preckel, 2017). Nessa perspectiva, Rodríguez-Pineda e Zamora-Araya (2021) demonstram, por meio de análise fatorial exploratória, que o

abandono está associado a dimensões acadêmicas, motivacionais, econômicas, familiares e vocacionais, refletindo a multiplicidade de fatores que compõem o processo de evasão.

Embora haja consenso sobre a natureza multifatorial da evasão, observa-se divergência na ênfase atribuída a cada dimensão, o que reforça a importância de abordagens integradoras que articulem aspectos pessoais, institucionais e contextuais.

De modo geral, os principais fatores de evasão identificados na literatura podem ser agrupados nas seguintes categorias:

- Socioeconômicos: dificuldades financeiras e restrições econômicas que comprometem a continuidade dos estudos;
- Acadêmicos: deficiências na formação básica, baixo desempenho, insatisfação com a didática docente e percepção negativa sobre a qualidade do curso;
- Pessoais e psicossociais: problemas de adaptação ao ambiente universitário, questões de saúde especialmente mental, ausência de rede de apoio familiar e desmotivação decorrente da falta de identificação com o curso;
- Institucionais: precariedade de infraestrutura, ausência de programas de apoio ao estudante e inadequação curricular;
- Contextuais: necessidade de conciliar trabalho e estudo e outras pressões externas à universidade.

O processo de adaptação mostra-se especialmente desafiador para estudantes oriundos de escolas públicas, de regiões periféricas ou com trajetórias educacionais irregulares, que enfrentam obstáculos adicionais à aprendizagem e à permanência (Nierotka et al., 2023). A falta de acolhimento institucional, associada à ausência de programas de tutoria e de apoio emocional, favorece o afastamento gradual do estudante, fenômeno conhecido como “evasão silenciosa” (Da Costa Araújo et al., 2021; Esteves et al., 2021).

Entre os grupos mais vulneráveis estão os estudantes que trabalham e estudam simultaneamente, enfrentando maiores dificuldades para estabelecer vínculos com colegas e docentes. Nesses casos, a experiência universitária tende a ser vivida de forma meramente funcional, desprovida de significado simbólico e de engajamento afetivo (Ambiel et al., 2021;

Barroso et al., 2022). A ausência de políticas institucionais de cuidado e escuta qualificada contribui para o desgaste emocional, frequentemente confundido com desinteresse pelos estudos (Silva; Pereira, 2021; Esteves et al., 2021).

A escolha do curso também representa um ponto crítico no processo de evasão. Muitos estudantes ingressam em cursos motivados por pressões externas, necessidade imediata ou falta de orientação vocacional, o que gera instabilidade e insatisfação durante a graduação (Santos, 2021). A percepção de irrelevância do conteúdo curricular e a ausência de conexão entre o aprendizado e o mundo do trabalho figuram entre os principais fatores que levam à desistência (Lopes et al., 2023).

Diante desse panorama, a evasão não deve ser compreendida como uma decisão isolada ou como resultado exclusivo de falhas individuais, mas sim como um processo cumulativo de dificuldades acadêmicas, emocionais e contextuais. A literatura aponta que esse processo pode ser atenuado por políticas institucionais consistentes, que envolvam acompanhamento pedagógico e psicológico contínuo, fortalecendo a permanência estudantil e promovendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor (Esteves et al., 2021; Da Cruz et al., 2024).

Para sintetizar e facilitar a compreensão dos diferentes enfoques sobre os fatores da evasão, a Tabela 2 a seguir apresenta uma comparação das principais definições propostas na literatura, destacando os autores e os aspectos centrais de suas análises. Essa sistematização evidencia a diversidade de perspectivas, evidenciando que o abandono no ensino superior resulta de múltiplas dimensões pessoais, acadêmicas, institucionais e contextuais, e reforça a necessidade de abordagens integradas para compreender e enfrentar o fenômeno de maneira eficaz.

Tabela 2 - Resumo fatores da evasão

Autor(es)	Conceito / Ênfase principal
Mello et al. (2013)	Classificam os fatores de evasão em internos (relacionados à instituição, como insatisfação com didática, infraestrutura e ambiente acadêmico) e externos (ligados a questões individuais, como adaptação, finanças e expectativas).
Schneider e Preckel (2017)	Defendem que a evasão é um fenômeno multifatorial, resultante da combinação de variáveis de diferentes naturezas — acadêmicas, pessoais e contextuais.
Rodríguez-Pineda e Zamora-Araya (2021)	Identificam, por meio de análise fatorial exploratória, que o abandono decorre de dimensões acadêmicas, motivacionais, econômicas, familiares e vocacionais.
Benítez et al. (2021); Díaz et al. (2021)	Enfatizam variáveis demográficas e acadêmicas — idade, gênero e desempenho — como determinantes importantes na evasão.
Cuji et al. (2023)	Evidenciam o papel das condições socioeconômicas e das formas de financiamento como fatores centrais.
Zamora et al. (2023)	Destacam a necessidade de conciliar estudo e trabalho, mostrando o peso dos fatores contextuais.
Nierotka et al. (2023)	Apontam as dificuldades de adaptação de alunos de escolas públicas e regiões periféricas, reforçando o impacto das desigualdades sociais.
Da Costa Araújo et al. (2021); Esteves et al. (2021)	Introduzem o conceito de “evasão silenciosa”, relacionada à falta de acolhimento institucional, tutoria e apoio emocional.
Ambiel et al. (2021); Barroso et al. (2022)	Mostram que estudantes que trabalham enfrentam dificuldades de integração e vínculo simbólico com a universidade, vivenciando o ensino de forma funcional.
Silva e Pereira (2021); Esteves et al. (2021)	Enfatizam a ausência de políticas de cuidado e escuta qualificada, que agrava o desgaste emocional e favorece a evasão.
Santos (2021)	Ressalta que a escolha inadequada do curso, motivada por pressões externas, aumenta a instabilidade e a probabilidade de abandono.
Lopes et al. (2023)	Apontam a irrelevância percebida do currículo e a falta de conexão com o mercado de trabalho como causas de desistência.
Esteves et al. (2021); Da Cruz et al. (2024)	Consideram a evasão como processo cumulativo, não decisão isolada, e defendem políticas institucionais e acompanhamento pedagógico/psicológico como formas de mitigação.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos autores revisados (2025).

Dessa forma, torna-se evidente que a evasão no ensino superior não pode ser compreendida como uma decisão isolada ou resultado de falhas individuais, mas sim como um processo cumulativo e multifatorial, em que fatores pessoais, acadêmicos, institucionais e contextuais se articulam de maneira complexa.

2.1 MOTIVAÇÃO ACADÊMICA E SUA RELAÇÃO COM A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

A motivação constitui uma dimensão relevante para compreender a permanência e a evasão no ensino superior, uma vez que influencia a maneira pela qual o estudante interpreta as exigências acadêmicas, estabelece objetivos e atribui significado à própria formação. Nesse contexto, a decisão de permanecer em um curso não depende exclusivamente das condições objetivas oferecidas pela instituição ou do desempenho acadêmico, mas também da percepção do estudante acerca da correspondência entre sua trajetória universitária, suas expectativas e

seus projetos pessoais e profissionais. A motivação pode, portanto, atuar como elemento que sustenta o envolvimento diante das dificuldades ou, em sentido contrário, ter seu enfraquecimento associado ao distanciamento progressivo das atividades acadêmicas. Essa interpretação encontra respaldo na perspectiva de Maslow (1943), segundo a qual o comportamento humano está relacionado à satisfação de diferentes necessidades, organizadas originalmente em uma estrutura hierárquica, conforme mostra a figura 1.

Figura 1. Pirâmide das Necessidades de Maslow.



Fonte: Elaborada pela autora, adaptada de Maslow (1943).

Na perspectiva de Maslow (1943), necessidades relacionadas à segurança, pertencimento, estima e realização pessoal oferecem uma base conceitual útil para interpretar diferentes dimensões da experiência universitária. Aplicada ao contexto acadêmico, essa abordagem permite compreender que dificuldades financeiras e insegurança quanto ao futuro podem coexistir com problemas de integração social, baixa valorização pessoal ou percepção de que a formação escolhida não favorece a realização pretendida pelo estudante.

A evasão, nessa perspectiva, não deve ser interpretada como resultado mecânico da insatisfação de determinada necessidade, mas como fenômeno potencialmente relacionado à acumulação de condições que reduzem o valor atribuído à permanência. Quando o estudante deixa de perceber a universidade como espaço capaz de contribuir para seu desenvolvimento, reconhecimento ou realização, o vínculo subjetivo com o curso pode tornar-se progressivamente mais frágil.

A Teoria dos Dois Fatores de Herzberg, originalmente desenvolvida para compreender motivação e satisfação no contexto do trabalho, também oferece elementos analíticos que podem ser transportados, para a realidade acadêmica. A distinção entre fatores relacionados às

condições que cercam uma atividade e aqueles associados ao conteúdo e ao potencial motivador da própria atividade permite compreender por que simplesmente eliminar fontes de insatisfação não significa necessariamente produzir envolvimento.

No ambiente universitário, condições institucionais, organização curricular, relações interpessoais, infraestrutura e procedimentos administrativos podem afetar a experiência do estudante; entretanto, a existência de condições adequadas, isoladamente, não assegura que ele encontre significado, reconhecimento, desenvolvimento ou realização em sua formação. Assim, a permanência universitária envolve não somente reduzir situações de insatisfação, mas também construir experiências acadêmicas percebidas como significativas e capazes de sustentar o envolvimento do estudante (HERZBERG; 1959).

Essa diferenciação torna-se particularmente importante quando se considera o sentido atribuído ao curso. Um estudante pode encontrar condições institucionais relativamente satisfatórias e, ainda assim, questionar sua permanência caso não perceba correspondência entre o curso, seus interesses e seus objetivos futuros. Nesse ponto, a Teoria da Autodeterminação, desenvolvida por Deci e Ryan (1985) e posteriormente ampliada por Ryan e Deci (2000), oferece uma explicação particularmente consistente. A teoria distingue formas de motivação segundo o grau de autonomia que sustenta o comportamento, não reduzindo a análise a uma simples oposição entre motivação intrínseca e extrínseca. Uma atividade acadêmica tende a apresentar maior potencial de envolvimento quando o estudante reconhece valor no que realiza e incorpora os objetivos da formação aos seus próprios objetivos. Em contrapartida, quando a permanência é percebida predominantemente como imposição externa, cumprimento de expectativas de terceiros ou obrigação desvinculada de objetivos pessoalmente valorizados, a regulação do comportamento tende a ser menos autônoma.

Para Ryan e Deci (2000), a qualidade da motivação está estreitamente relacionada à satisfação de três necessidades psicológicas básicas: autonomia, competência e relacionamento ou pertencimento (relatedness). No contexto universitário, a autonomia pode ser relacionada à percepção de escolha e identificação pessoal com a trajetória acadêmica; a competência, à percepção de capacidade para responder adequadamente às demandas do curso; e o pertencimento, à qualidade dos vínculos estabelecidos com professores, colegas e com a própria comunidade acadêmica. Quando essas necessidades encontram condições favoráveis, há maior possibilidade de desenvolvimento da automotivação e da autorregulação. Em contrapartida, contextos que frustram reiteradamente essas necessidades podem contribuir para redução da motivação e do envolvimento.

Na Teoria da Autodeterminação, sentir-se competente constitui uma necessidade psicológica fundamental para a manutenção de formas mais autônomas de motivação e para o funcionamento psicológico satisfatório (DECI; RYAN, 2000). Embora essa noção não deva ser confundida integralmente com o conceito de autoeficácia desenvolvido em outra tradição teórica, ambas as perspectivas chamam atenção para a importância da percepção que o indivíduo possui sobre sua capacidade de enfrentar determinadas demandas. Assim, sucessivas experiências interpretadas como fracasso, dificuldades de aprendizagem ou percepção de incapacidade para acompanhar as exigências acadêmicas podem comprometer a sensação de competência. Quando essa percepção se associa à baixa identificação com o curso e à ausência de vínculos acadêmicos significativos, a continuidade da graduação pode perder valor subjetivo, favorecendo o desenvolvimento da intenção de abandono.

A articulação entre Maslow, Herzberg e, sobretudo, Deci e Ryan permite, portanto, compreender a motivação para a permanência ou evasão universitária como um fenômeno multidimensional. Maslow (1943) contribui ao demonstrar a relevância das necessidades humanas para a compreensão do comportamento; Herzberg, Mausner e Snyderman (1959) possibilitam distinguir condições que reduzem a insatisfação daquelas capazes de produzir efetivo envolvimento.

Deci e Ryan (1985) e Ryan e Deci (2000) aprofundam essa discussão ao evidenciarem que a qualidade da motivação depende do grau de autonomia e da satisfação das necessidades de competência, autonomia e pertencimento. Sob essa perspectiva, a evasão não decorre simplesmente de uma suposta “falta de motivação”, mas pode representar o estágio final de um processo no qual o estudante deixa progressivamente de reconhecer sentido na formação, percebe menor capacidade para enfrentar suas demandas ou não desenvolve vínculos suficientes com o ambiente acadêmico. A motivação deve, assim, ser compreendida como parte de uma dinâmica mais ampla de permanência, na qual fatores individuais, acadêmicos e institucionais interagem na construção da decisão de continuar ou interromper a trajetória universitária.

Complementarmente, a compreensão da motivação acadêmica e de sua relação com a evasão pode ser aprofundada pela Teoria Social Cognitiva de Bandura (1997), particularmente pelo conceito de autoeficácia, entendido como as crenças do indivíduo acerca de sua capacidade de organizar e executar ações necessárias para alcançar determinados resultados.

No contexto universitário, estudantes que desenvolvem percepções mais favoráveis de sua própria capacidade tendem a interpretar dificuldades acadêmicas como desafios passíveis

de enfrentamento, enquanto percepções reduzidas de autoeficácia podem contribuir para menor persistência diante de reprovações, dificuldades de aprendizagem e outras experiências adversas. Essa perspectiva aproxima-se da Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (1985) e Ryan e Deci (2000), especialmente no que se refere à necessidade psicológica de competência, permitindo compreender que não basta ao estudante possuir condições objetivas para permanecer no curso: é igualmente relevante que ele se perceba capaz, autônomo e vinculado ao ambiente acadêmico. Essa interpretação encontra correspondência nos estudos de Tinto (1975, 1993), para quem a permanência no ensino superior deve ser analisada como resultado de um processo longitudinal de interação entre características individuais e experiências desenvolvidas no contexto institucional, com especial relevância para a integração acadêmica e social.

Desse modo, a evasão pode ser compreendida não como consequência direta e isolada da baixa motivação, mas como resultado possível de um processo cumulativo no qual dificuldades de integração, enfraquecimento da percepção de competência, baixa autoeficácia e perda do sentido atribuído à formação reduzem progressivamente o comprometimento do estudante com sua trajetória universitária.

A articulação entre Bandura, Deci e Ryan e Tinto permite, portanto, estabelecer uma ponte entre os mecanismos psicológicos da motivação e as condições acadêmicas e institucionais da permanência, evidenciando que a decisão de abandonar ou prosseguir no curso emerge da interação entre aquilo que o estudante acredita ser capaz de realizar, o valor e o sentido que atribui à formação e a qualidade de sua integração à experiência universitária (BANDURA, 1997; TINTO, 1975, 1993; RYAN; DECI, 2000).

2.2 A EVASÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO

O ensino superior no Brasil passou por transformações significativas ao longo das últimas décadas, especialmente a partir da década de 1990, quando se observou um crescimento expressivo tanto no número de IES quanto no volume de matrículas (Senkevics, 2021). Esse processo de expansão iniciou-se com a flexibilização dos requisitos para criação de novas instituições privadas e cursos particulares, estendendo-se posteriormente à ampliação das universidades federais nos anos 2000 (Meneghini; Kirschbaum, 2019).

Nesse contexto, políticas governamentais como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a ampliação da oferta de cursos superiores a distância e a implementação do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) desempenharam papel fundamental na ampliação do acesso da população ao ensino superior.

Os estudos sobre evasão no ensino superior brasileiro são relativamente recentes, sendo inicialmente destacados pelo Relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (Brasil, 1997). Observa-se, desde então, crescimento significativo das pesquisas, ainda que muitas sejam realizadas de forma isolada ou baseadas em modelos internacionais, devido à ausência de um modelo teórico específico que contemple as particularidades do contexto nacional.

Segundo Nierotka et al.(2023) a produção bibliográfica tem aumentado nos últimos anos porém poucos trabalhos utilizam dados longitudinais, essenciais para compreender a evasão como um processo iniciado antes da decisão de abandono. Além disso, a maioria das pesquisas concentra-se em universidades federais de grandes capitais, como Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB), limitando a compreensão da diversidade do fenômeno no território nacional e no interior do país.

Pesquisas nacionais frequentemente adotam estudos de caso envolvendo estados, instituições, cursos ou grupos específicos de estudantes, com o objetivo de compreender os fatores associados à evasão nesses contextos. Por outro lado, trabalhos de maior abrangência, que adotem uma abordagem especificamente brasileira ou revisões sistemáticas da literatura, são mais raros (Coimbra; Silva; Costa, 2021).

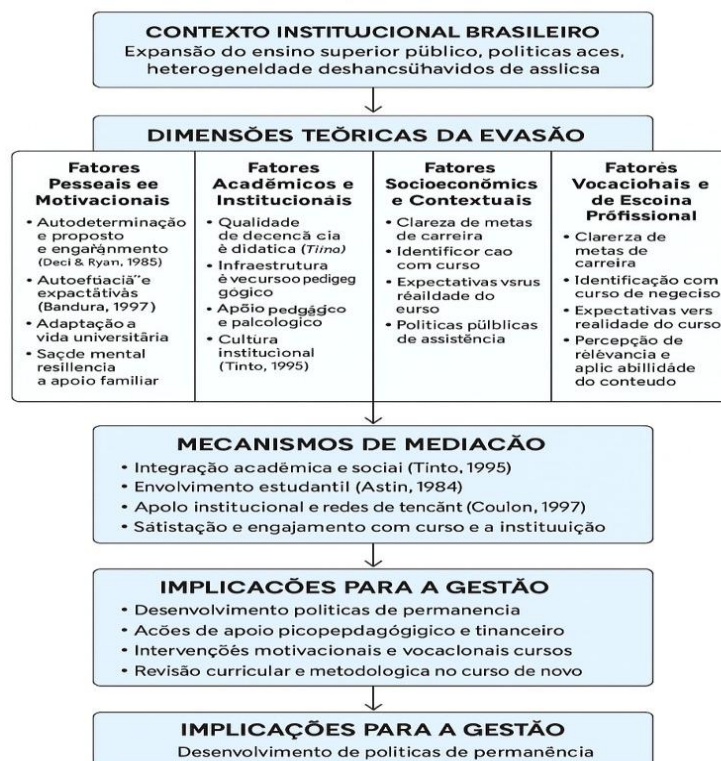
Segundo Ambiel (2015), tanto pesquisadores quanto instituições de ensino superior e órgãos governamentais demonstram preocupação com a evasão, mas a literatura brasileira ainda carece de instrumentos padronizados capazes de identificar de forma precisa os motivos que levam os estudantes a abandonar os cursos, mesmo diante de um número considerável de estudos nacionais e internacionais sobre variáveis associadas ao fenômeno.

Nesse cenário, a evasão no ensino superior configura-se como um ponto de tensão persistente nas políticas educacionais brasileiras. Ela não se limita a um dado estatístico, mas evidencia fragilidades estruturais e subjetivas na experiência universitária, refletindo a desestabilização de trajetórias acadêmicas antes mesmo de sua conclusão institucional. O abandono não resulta apenas de reprovações ou dificuldades financeiras; decorre, em grande parte, de conflitos internos, desalinhamentos afetivos e lacunas de escuta institucional (Barroso et al., 2022).

Apesar dos avanços na compreensão da evasão no ensino superior, persistem lacunas significativas, especialmente no que se refere à integração de fatores pessoais, acadêmicos, institucionais e contextuais e à análise das particularidades do contexto brasileiro. Essa carência evidencia a necessidade de estudos que articulem dados teóricos e empíricos para subsidiar

políticas e estratégias institucionais mais efetivas. O presente estudo, portanto, busca preencher essas lacunas, oferecendo subsídios para compreender o processo de evasão e apoiar ações que promovam a permanência estudantil e a equidade na educação superior.

Figura 2. Modelo Conceitual da Evasão nos Cursos de Negócios no Ensino Superior Público.



Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base em Spady (1970), Tinto (1993), Astin (1984), Bean (1980), Coulon (1997), Cabrera et al. (2006), Deci & Ryan (1985), e demais autores revisados.

Com base nas lacunas identificadas na literatura e na necessidade de compreender de forma integrada os fatores que influenciam a evasão, a próxima seção apresenta a metodologia adotada neste estudo, detalhando o delineamento da pesquisa, os participantes, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos analíticos utilizados para investigar o fenômeno no contexto apresentado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como de natureza exploratória e abordagem mista (quali-quantitativa), uma vez que combina a análise estatística de dados objetivos com a interpretação de percepções e experiências subjetivas dos participantes. As análises quantitativas e qualitativas foram conduzidas de forma sequencial e complementar, permitindo triangular dados objetivos de evasão com percepções subjetivas dos estudantes, em conformidade com o modelo de métodos mistos explanatórios (Creswell & Clark, 2011).

A pesquisa teve como propósito identificar e analisar os fatores que contribuem para a evasão nos cursos da FACE/UFMG, situada no estado de Mato Grosso do Sul. O estudo foi

concebido com base em um esforço metodológico voltado à compreensão do fenômeno da evasão no ensino superior em sua dimensão humana, afetiva, social e institucional, reconhecendo a complexidade que envolve a permanência e o desligamento dos estudantes.

Para alcançar tais objetivos, foi adotada uma revisão integrativa da literatura, permitindo articular diferentes produções científicas sobre o tema, respeitando suas singularidades e mantendo o rigor analítico. Essa etapa fundamentou a elaboração dos instrumentos de coleta e a interpretação dos resultados.

Por conveniência metodológica, a análise concentrou-se nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da FACE/UFGD. A delimitação justifica-se tanto pela representatividade desses cursos em termos de vagas ociosas quanto pela inserção acadêmica e profissional da pesquisadora nesse contexto institucional.

A primeira fase da coleta de dados primários utilizou um questionário estruturado validado pela PROGRAD/UFGD, composto por 13 perguntas fechadas e uma questão aberta. O instrumento foi aplicado por meio do Google Forms, enviado inicialmente por e-mail a um universo de 1.104 estudantes evadidos matriculados entre os anos de 2014 e 2022, conforme os registros acadêmicos institucionais.

Devido à baixa taxa de retorno inicial, foi adotada uma estratégia complementar de envio via WhatsApp, ampliando o alcance da coleta. No total, 127 questionários foram respondidos, representando uma taxa de retorno de 11,5%. As respostas abertas foram submetidas a uma análise de conteúdo temática, até atingir saturação teórica, assegurando a consistência das categorias interpretativas.

A segunda fase do estudo compreendeu uma nova aplicação do questionário, adaptado a partir do instrumento original. O instrumento revisado passou por análise semântica e validação de conteúdo por três especialistas da área de Educação Superior, assegurando clareza e pertinência dos itens com ajustes de redação e estrutura para atender às especificidades do período de 2023 a 2024 e ao perfil dos novos respondentes.

O questionário revisado — também validado por especialistas da área e aprovado pelo Comitê de Ética — foi organizado em cinco blocos temáticos: 1) Identificação; 2) Questões socioeconômicas; 3) Curso escolhido; 4) Vivência acadêmica; 5) Razões para a desistência. Ao todo, o instrumento contou com 33 questões de múltipla escolha, elaboradas com base na literatura e em estudos institucionais sobre evasão.

O convite para participação foi encaminhado a 167 ex-estudantes da FACE/UFGD, por meio de e-mail institucional, acompanhado do link para acesso ao formulário digital. Nessa fase, foi obtida uma taxa de retorno de 12,57%, considerada satisfatória para análises exploratórias. Embora a amostra tenha caráter não probabilístico e apresente taxa de resposta reduzida, característica comum em estudos com ex-estudantes evadidos, os resultados obtidos

são representativos do perfil dos cursos analisados e oferecem subsídios exploratórios relevantes para compreensão do fenômeno.

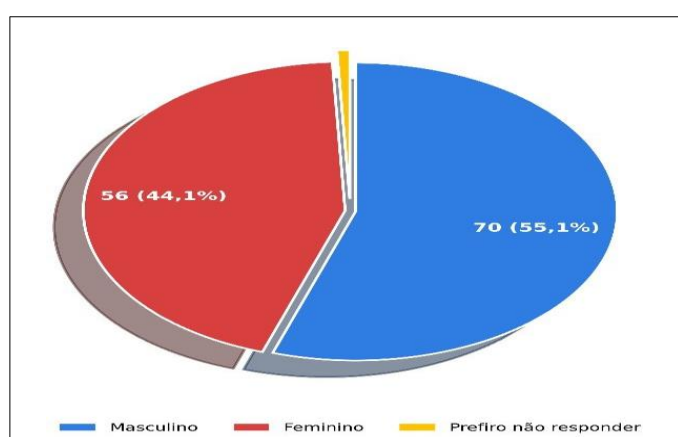
Os dados quantitativos foram tabulados no software Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva, permitindo identificar padrões, frequências e tendências relacionadas à evasão. Já os dados qualitativos provenientes das respostas abertas foram tratados por análise de conteúdo, possibilitando compreender as percepções e experiências dos estudantes em relação às causas do abandono.

A pesquisa respeitou todos os princípios éticos aplicáveis a estudos envolvendo seres humanos, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Grande Dourados (CEP/UFGD), sob o Parecer nº 7.678.120/2024. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, o caráter voluntário da participação e a garantia de sigilo e anonimato dos dados. Os dados acadêmicos utilizados foram conferidos com as bases institucionais da PROGRAD/UFGD para garantir consistência e evitar duplicidades.

4 RESULTADOS

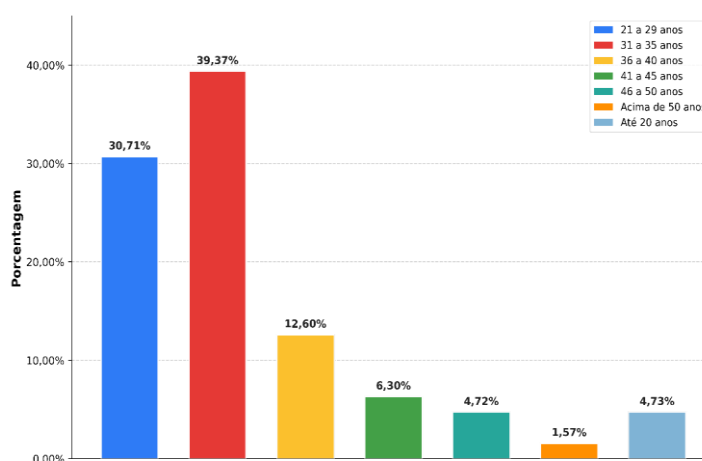
O estudo buscou identificar os fatores e causas que levam à evasão nos cursos da FACE da UFGD, para que verificando esses fatores posso ser indicado estratégias de permanência e retenção de alunos. Dentre os aspectos analisados, destaca-se a relação entre gênero e evasão, conforme o gráfico 1 em que 55,1% dos respondentes eram do gênero masculino, enquanto 44,1% se identificavam como gênero feminino e 0,79% optaram por não responder. Os dados evidenciam uma leve predominância masculina entre os evadidos, o que indica a necessidade de investigar se há fatores específicos de gênero que possam influenciar o abandono dos cursos.

Gráfico 1 - Sexo



Quando se analisa a faixa etária dos evadidos, verifica-se que a maior parte dos alunos evadidos tinham entre 26 e 35 anos, e em seguida identifica-se a faixa etária de 21 a 25 anos, como pode ser observado no gráfico 2. Nesse contexto, o estudo revelou que uma parcela significativa dos estudantes que abandonaram o curso já estava inserida no mercado de trabalho ao ingressar no ensino superior. Essa condição os levou a enfrentar o desafio de conciliar as demandas profissionais com a dedicação acadêmica, o que pode ter aumentado sua propensão à evasão. Por conseguinte, essa realidade destaca a importância de as IES e seus cursos desenvolverem políticas de apoio voltadas a estudantes que enfrentam o desafio de equilibrar responsabilidades acadêmicas e profissionais. Tais iniciativas devem alinhar-se ao objetivo de compreender como fatores socioeconômicos e ocupacionais influenciam a permanência no ensino superior.

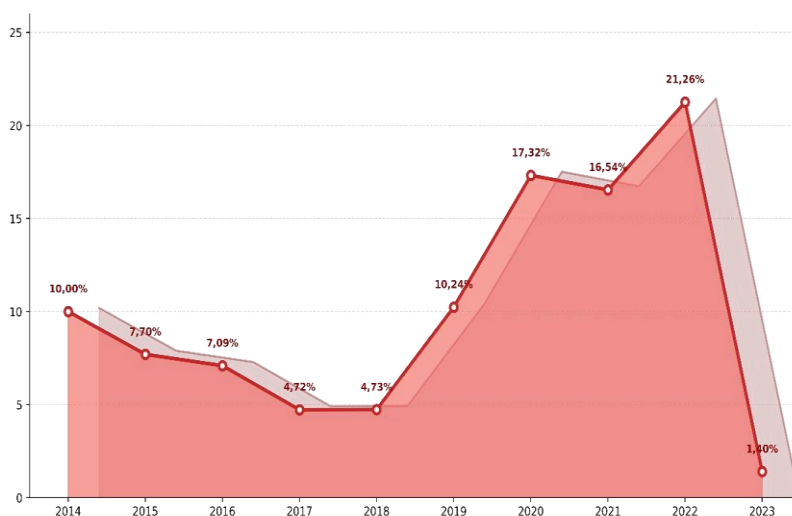
Gráfico 2 – Faixa Etária



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025)

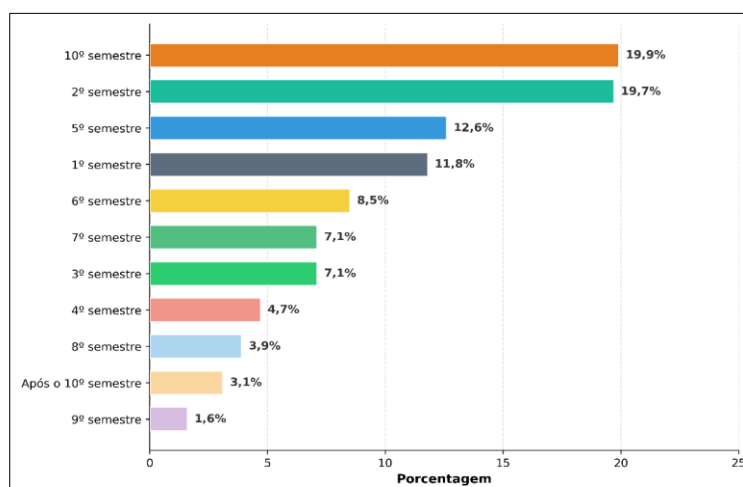
Quanto ao momento em que ocorreu a evasão, no período investigado (2014-2022), verifica-se que a maioria dos alunos abandonou os estudos nos anos de 2020 e 2021, com um aumento ainda perceptível em 2022. Essa predominância evidencia uma coincidência com os efeitos da pandemia de Covid-19, que acarretou a transição para o ensino remoto e causou um afastamento forçado da vivência acadêmica presencial, como explicitado no gráfico 3.

Entretanto, sugere-se que o aumento da evasão no contexto pandêmico reforça a relevância de um problema amplamente relatado na literatura: a desconexão acadêmica e social intensificada pelo isolamento, que pode afetar a motivação e o engajamento dos alunos com o curso. Nesse cenário, de acordo com o Censo da Educação (Brasil, 2020 e 2021), houve um aumento significativo da evasão em instituições de ensino superior durante a pandemia, corroborando os achados do presente estudo.

Gráfico 3 – Ano de desistência

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025)

O padrão de evasão apresentado nos primeiros períodos do curso constitui um achado relevante no presente estudo, corroborando com as tendências relatadas na literatura e nas estatísticas educacionais. Conforme destacado pelo Ministério da Educação (MEC), as taxas de evasão em cursos superiores são mais elevadas no início da trajetória acadêmica. Esse padrão é apoiado por Silva (2013), que afirma que a probabilidade de evasão tende a ser maior nos primeiros semestres, diminuindo progressivamente à medida que o tempo de permanência passa, o que é corroborado pelos dados coletados quando 38,6% dos respondentes deixaram o curso nos dois primeiros semestres, conforme observado no gráfico 4, mostrando um menor crescimento de evadido nos semestres finais do curso.

Gráfico 4 – Período da Evasão

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025)

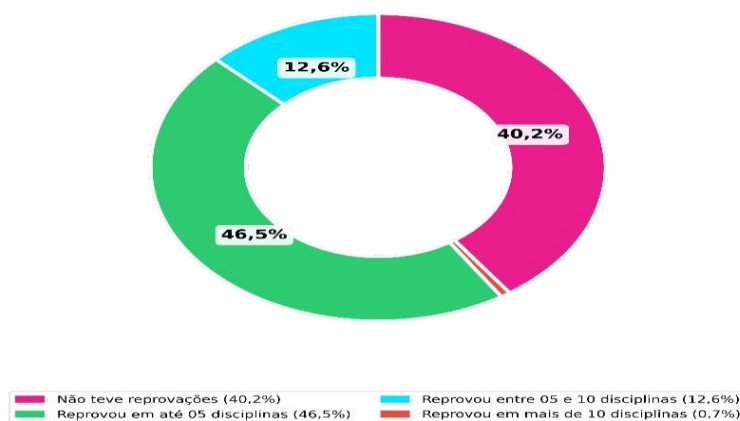
Esse resultado pode estar relacionado a fatores internos, considerando que nos períodos iniciais são oferecidas disciplinas introdutórias e de fundamentos básicos. Essas disciplinas, ao não responderem às expectativas dos estudantes sobre o curso e sua formação profissional,

podem gerar frustração, impactando a decisão de permanência no curso.

Dessa forma, observa-se a ocorrência de desistências e/ou trocas de curso nos primeiros semestres devido à incompatibilidade com as disciplinas ofertadas, evidência corroborada pelos relatos dos estudantes. O desempenho acadêmico é, de fato, um fator significativo na decisão de evadir do curso, como ressaltado por Junior et al. (2016), cujo estudo aponta que um baixo coeficiente de rendimento e um alto número de reprovações estão fortemente correlacionados com a evasão escolar.

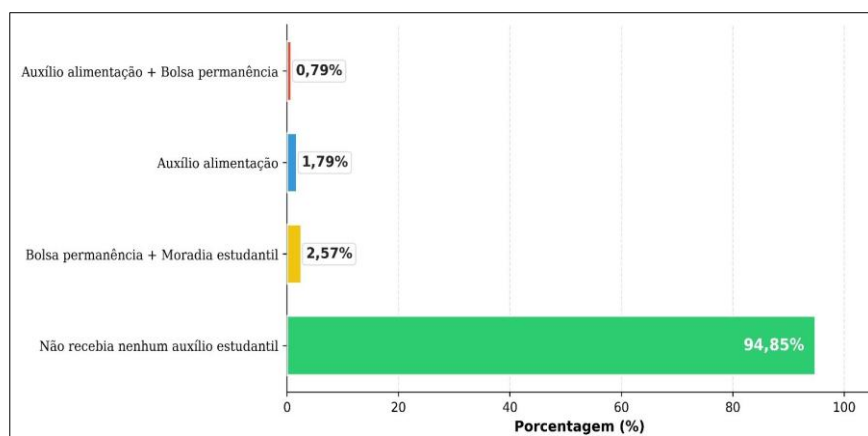
Nesse contexto, os dados da pesquisa e observados no gráfico 5, revelam que 46,7% dos entrevistados enfrentaram até 5 reprovações, durante o período que permaneceram no curso, percentual esse, que evidencia que há uma relação direta entre dificuldades acadêmicas e a propensão a abandonar os estudos, quando há um quantitativo de reprovações em disciplinas em seu currículo. Contudo, é crucial considerar o contexto mais amplo, já que 40,2% dos alunos que desistiram do curso não apresentaram nenhuma reprovação. Isso sugere que a evasão pode ser motivada por fatores além do desempenho acadêmico, como a falta de identificação com o curso, insatisfação com a grade curricular ou a busca por alternativas que estejam mais alinhadas com suas aspirações pessoais e profissionais.

Gráfico 5 – Reprovações durante o curso



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025)

Com relação ao aspecto financeiro, que os estudos apontam como fator relevante para que alunos possam permanecer nos cursos, constatou-se nos dados uma realidade preocupante: 96,85% dos evadidos não recebiam qualquer tipo de auxílio ou bolsa, como apresentado no gráfico 6. Verifica-se, portanto, que a falta de apoio financeiro pode ser um fator crucial na decisão de abandonar o curso. De acordo com Júnior et al. (2016), a assistência financeira pode reduzir em 65% a probabilidade de evasão. Os autores ainda ressaltam que muitos alunos precisam lidar não apenas com seus gastos relacionados aos estudos, mas também assumem compromissos financeiros adicionais, como a contribuição para o sustento da família.

Gráfico 6 – Recebimento de auxílio.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025)

Esse é um ponto relevante no contexto da FACE/UFGD, onde muitos acadêmicos já estão inseridos no mercado de trabalho antes mesmo de iniciarem seus cursos. Essa dupla carga de responsabilidades pode aumentar, ainda mais, a necessidade de um suporte financeiro adequado, pois o auxílio oferecido, se não for suficiente para cobrir todas as despesas, pode não ser eficaz para garantir a permanência dos estudantes na universidade. A falta de suporte financeiro ou sua insuficiência em uma IES pode se tornar um impedimento significativo, levando não apenas à evasão por questões acadêmicas, mas também pela dificuldade em conciliar as demandas do estudo com as necessidades financeiras pessoais e familiares.

É de fundamental importância que as instituições considerem esses aspectos ao elaborar políticas de apoio ao estudante, visando não apenas a permanência, mas também a formação integral e a qualidade de vida dos acadêmicos.

Os dados sobre a decisão de retornar ao curso após a evasão revelam uma dinâmica complexa entre as motivações e desafios enfrentados pelos estudantes, conforme a tabela 3. Com 44,1% dos respondentes afirmando que não pretendem retomar seus estudos na UFGD, é possível inferir que esses alunos podem ter vivenciado dificuldades significativas que os afastaram não apenas do curso, mas do ensino superior de maneira geral. Esse grupo pode ter sentido que as barreiras que encontraram foram suficientemente severas para desmotivá-los a tentar novamente, refletindo uma perda de confiança na viabilidade de completar sua formação acadêmica.

Na análise dos fatores externos, verifica-se no estudo que 27,6% dos evadidos optou por evadir do curso da UFGD, mas decidiu por continuar seus estudos em outras instituições, o que demonstra um desejo persistente de buscar educação e formação, mesmo após a desistência. Sobre a escolha por buscar um curso em uma IES privada, muitas vezes por meio de cursos na modalidade a distância, pode ser interpretada como uma tentativa de encontrar uma alternativa que ofereça maior flexibilidade e suporte, em comparação às universidades públicas.

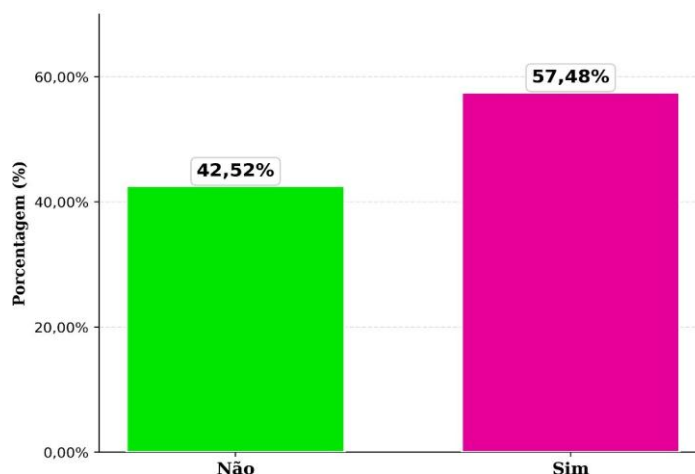
Tabela 3 – Intenção de retornar**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025)

Intenção	Respondentes	Porcentagem (%)
Não retornei aos estudos desde a desistência na UFGD.	56	44,10%
Sim, em outra instituição, e ainda não me formei.	35	27,60%
Sim, em outra instituição, e me formei.	26	20,50%
Sim, em outro curso na própria UFGD, e ainda não me formei.	8	6,30%
Sim, em outro curso na própria UFGD, e me formei.	2	1,60%
Total geral:	127	100%

Outro fator importante para a decisão dos alunos em procurar uma instituição de ensino privada é evidenciado pelo temor de paralisações e greves nas instituições públicas. Esses acontecimentos se configuram como causas que contribuem para essa decisão, uma vez que a incerteza sobre a continuidade das aulas pode desestimular os alunos a permanecerem em um ambiente que não parece estável.

Esses dados destacam a importância de as instituições de ensino superior refletirem sobre a experiência de seus alunos e a necessidade de criar condições que não apenas incentivem a permanência, mas também abordem as preocupações legítimas sobre a continuidade das aulas e a adequação da formação oferecida. Além disso, essa busca por alternativas educacionais, mesmo após a evasão, ressalta a necessidade de políticas que não apenas retenham os alunos, mas que também promovam a resiliência e a adaptabilidade em um contexto educacional em constante mudança.

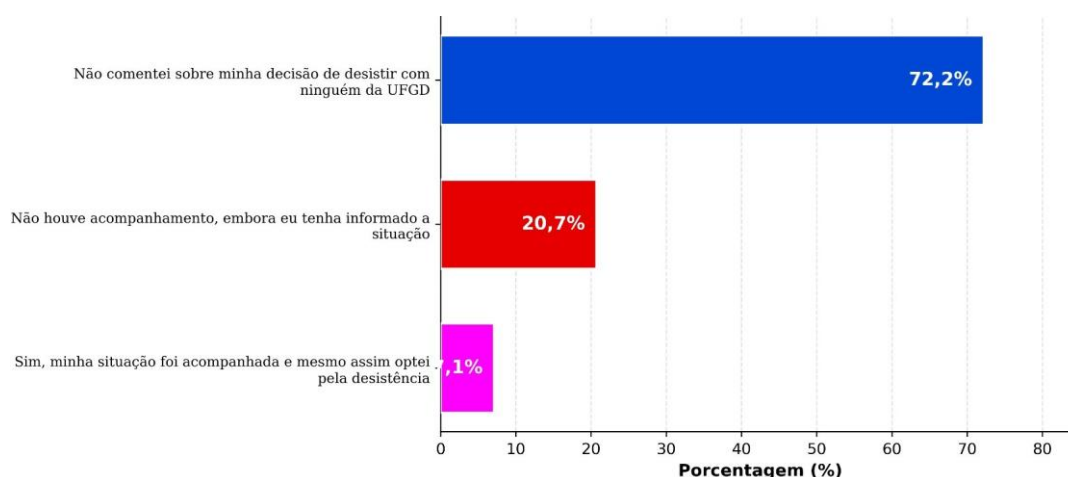
Os resultados da pesquisa indicam um panorama preocupante em relação ao suporte e ao acompanhamento oferecido pela UFGD aos estudantes evadidos. A informação de que 57,48% dos respondentes não desejam retornar à universidade sugere que a evasão pode ter se consolidado como uma decisão definitiva para uma parte significativa dos alunos. No entanto, o fato de que 42,52% ainda mantêm a vontade de retornar à instituição e concluir seu curso original destaca uma oportunidade para a universidade. Essa disposição pode ser um ponto de partida para desenvolver estratégias de atração e reingresso, visando acolher esses alunos de volta e oferecer o suporte necessário para que possam finalizar seus estudos, como pode ser observado no gráfico 7, abaixo:

Gráfico 7 – Retorno ao curso

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025)

Adicionalmente, a resposta à pergunta sobre o acompanhamento da UFGD em relação à desistência revela uma lacuna significativa no suporte institucional, conforme gráfico 8. Com 73,2% dos evadidos afirmando que não comentaram sobre sua decisão com ninguém da universidade, é evidente que a comunicação entre os alunos e a instituição precisa ser fortalecida. A falta de um canal aberto de diálogo pode impedir que a universidade compreenda melhor as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e, conseqüentemente, não consiga oferecer a assistência adequada.

Os dados também mostram que, entre aqueles que informaram sua decisão de evasão, 19,7% não receberam nenhum acompanhamento, enquanto 7,1% afirmaram que houve um acompanhamento, mas que não foi suficiente para mudar sua decisão de evasão. Isso sugere que, mesmo quando a comunicação acontece, a resposta institucional pode não ser efetiva ou adequada às necessidades dos alunos.

Gráfico 8 – Acompanhamento da evasão

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025)

Portanto, esses dados enfatizam a importância de implementar estratégias que promovam um diálogo mais aberto entre os estudantes e a instituição, criando um ambiente de apoio que possa não apenas prevenir a evasão, mas também facilitar o retorno dos alunos que ainda desejam concluir sua formação. A UFGD deve considerar a criação de programas de acompanhamento que sejam proativos, proporcionando suporte acadêmico e psicológico, além de opções flexíveis de reingresso que atendam às realidades e necessidades dos estudantes.

As causas da evasão, conforme discutido por Davok e Bernard (2016), são multifacetadas, abrangendo fatores internos, externos e pessoais que afetam a permanência dos alunos na instituição. A análise individual das razões apresentadas pelos evadidos revela que a dificuldade em conciliar trabalho e estudos é um dos principais fatores mencionados. Esse aspecto é amplamente reconhecido e reflete a realidade de muitos estudantes que precisam gerenciar responsabilidades profissionais ao mesmo tempo em que buscam uma formação acadêmica. A frase “Dificuldades de Conciliação entre Estudos e Outras Responsabilidades” foi citada 27 vezes durante a análise qualitativa da pergunta aberta do questionário, o que evidencia a gravidade desse problema.

Para melhor ilustrar os motivos manifestados pelos evadidos, A Figura 1 apresenta uma nuvem de palavras que reflete a intensidade com que os motivos da evasão são mencionados. Esta representação gráfica nos permitirá visualizar de maneira clara e concisa quais motivos foram mais frequentemente citados, fornecendo insights valiosos sobre as principais razões por trás da evasão.

Figura 3 - Motivos da desistência do curso



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025)

A reflexão de Tresman (2002) complementa essa análise, destacando que a desistência muitas vezes ocorre quando os alunos não conseguem integrar de forma satisfatórias suas

rotinas de estudo com as responsabilidades de suas vidas pessoais. Isso sugere que há uma necessidade crítica de apoio nas transições entre a vida acadêmica e a vida profissional/pessoal, indicando que a UFGD poderia implementar iniciativas que auxiliem os alunos a encontrar um equilíbrio mais eficaz.

Além das dificuldades de conciliação entre trabalho e estudos, outros motivos de evasão identificados pelos entrevistados incluem a transferência para outras instituições, mudanças de cidade e problemas pessoais, como questões familiares e de saúde. Esses fatores, predominantemente externos, estão além do controle dos gestores universitários. No entanto, ao reconhecê-los e monitorá-los, a universidade pode desenvolver políticas de assistência estudantil mais robustas, que ofereçam suporte psicológico e acadêmico adaptado às necessidades específicas dos alunos.

A criação de programas de apoio que atendam a essas questões poderia não apenas ajudar a prevenir a evasão, mas também promover um ambiente acadêmico mais inclusivo e solidário. Ao abordar proativamente as dificuldades enfrentadas pelos alunos, a UFGD poderia melhorar significativamente a experiência educacional e aumentar as taxas de retenção. Assim, é essencial que a instituição escute as vozes dos estudantes e busque entender as complexidades que envolvem suas vidas para formular respostas eficazes e contextualizadas.

A aplicação da teoria de Davok e Bernard (2016) para categorizar as respostas dos evadidos oferece uma estrutura clara para entender as diversas razões que levam os estudantes a abandonar os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas na UFGD. Ao dividir as causas da evasão em internas, externas e pessoais, a análise pode revelar padrões que informem melhor as estratégias de intervenção da universidade.

Na categoria causas internas, é possível incluir fatores relacionados ao desempenho acadêmico, como dificuldades em compreender o conteúdo das disciplinas, baixa motivação ou insatisfação com a metodologia de ensino. Esses aspectos refletem a relação do estudante com a instituição e seu ambiente acadêmico.

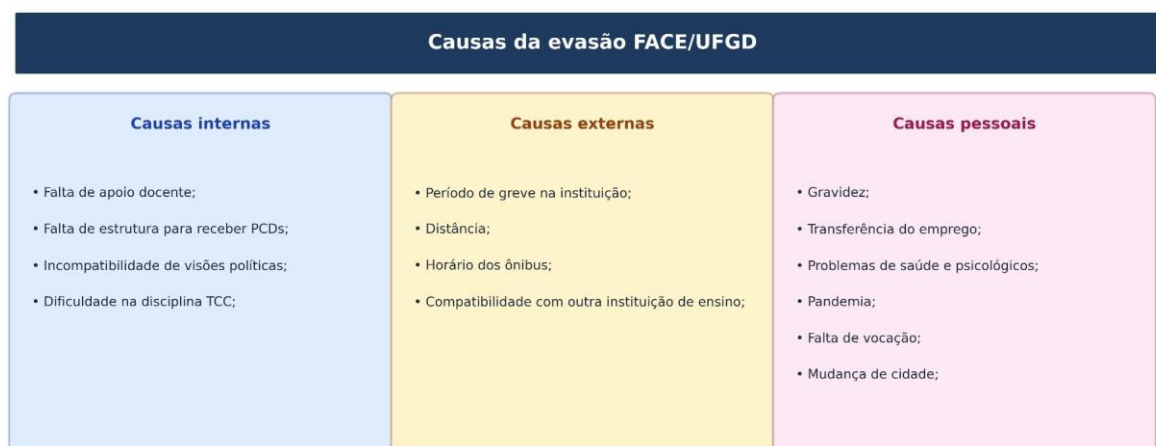
As causas externas, por sua vez, podem abranger questões como a necessidade de trabalhar em tempo integral, a falta de recursos financeiros, a distância do campus da universidade em relação à cidade, e a dificuldade de transporte até a faculdade. Esses fatores estão além do controle direto da universidade, mas podem ser abordados por meio de políticas de assistência estudantil e parcerias com empresas e organizações locais.

Por fim, as causas pessoais podem incluir problemas de saúde, questões familiares, mudança de residência ou mesmo a falta de identificação com o curso escolhido. Esses motivos refletem as circunstâncias individuais de cada estudante e são fundamentais para entender a complexidade da decisão de evadir.

A Figura 2, que ilustra os motivos encontrados na pesquisa organizadas nessas três

categorias, pode servir como um guia visual para identificar áreas críticas que necessitam de atenção e intervenção. Ao entender melhor as causas da evasão, a UFGD poderá desenvolver estratégias mais eficazes e direcionadas, criando um ambiente que não apenas apoie a retenção dos alunos, mas também promova sua formação integral e sucesso acadêmico.

Figura 4 - Causas internas, externas e pessoais da evasão



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025)

A utilização dessa abordagem teórica para interpretar os dados coletados na pesquisa é uma estratégia valiosa, pois orienta as ações da universidade e contribui para a melhoria da experiência educacional dos alunos. Esse esforço visa não apenas reduzir as taxas de evasão, mas também promover maior engajamento na vida acadêmica. Além disso, a análise da relação entre os dados da pesquisa e os objetivos específicos do estudo permite uma compreensão mais profunda das causas e fatores relacionados à evasão. Tal compreensão possibilita o desenvolvimento de um guia de ações eficaz para mitigar esse fenômeno nos cursos. A seguir, são apresentados os dados obtidos no estudo e sua aderência a cada objetivo estabelecido.

Os dados mostram que as dificuldades de conciliar trabalho e estudos são uma preocupação significativa para os evadidos, com a frase “Dificuldades de Conciliação entre Estudos e Outras Responsabilidades” sendo citadas várias vezes. Essa motivação pessoal reflete a pressão que os estudantes enfrentam para equilibrar suas responsabilidades, o que pode comprometer sua dedicação acadêmica. Além disso, as razões como problemas pessoais e a falta de identificação com o curso escolhido indicam motivações individuais que levam à desistência.

A pesquisa revelou que uma grande parte dos evadidos (96,85%) não recebeu auxílio financeiro ou material durante sua permanência na universidade. A ausência desse suporte pode ser um fator institucional crítico que contribui para a evasão, especialmente em um contexto em que muitos alunos precisam trabalhar para se sustentar. Os fatores

socioeconômicos, como a necessidade de trabalhar em tempo integral e a falta de recursos financeiros, reforçam essa análise, mostrando como a situação econômica dos estudantes influencia suas decisões acadêmicas.

A pesquisa indicou que 73,2% dos evadidos não comentaram sobre sua decisão de desistir com ninguém da UFGD, evidenciando que pode haver uma falha nas políticas de acompanhamento e suporte estudantil ao aluno que evade. Assim, a falta de comunicação e o acompanhamento insuficiente por parte da instituição podem prejudicar a capacidade da universidade de abordar questões que impactam a permanência dos alunos. A avaliação das condições de ensino, como a metodologia e o suporte acadêmico, é essencial para entender como esses elementos contribuem para a evasão.

Os dados mostram que 40,2% dos estudantes desistiram do curso sem ter nenhuma reprovação, evidenciando que a evasão nos cursos pode ocorrer independentemente do nível de desempenho acadêmico obtido pelo aluno. No entanto, a relação entre o coeficiente de rendimento e a evasão é evidente, já que um baixo rendimento e muitas reprovações estão associados a maiores chances de abandono. O perfil socioeconômico dos alunos, que muitas vezes envolve a necessidade de trabalhar antes mesmo de iniciar os estudos, também influencia essa dinâmica.

A segunda fase da pesquisa alcançou o retorno de 21 participantes, o que corresponde a 12,57% do total de 167 alunos evadidos da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE/UFGD) no período analisado.

Ainda que represente uma amostra limitada, esse recorte oferece um panorama revelador sobre os múltiplos fatores que levam ao abandono da trajetória acadêmica. Conforme destacam Barroso et al. (2022), a evasão não pode ser reduzida a um ato isolado e repentino, mas deve ser compreendida como um processo gradual de desgaste emocional, acúmulo de tensões e desalinhamentos entre expectativas iniciais e as vivências institucionais ao longo do curso.

Gráfico 9 – Estado Civil

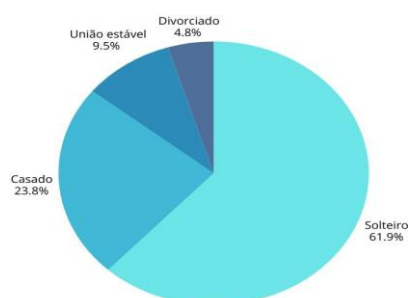


Gráfico 10 – Gênero

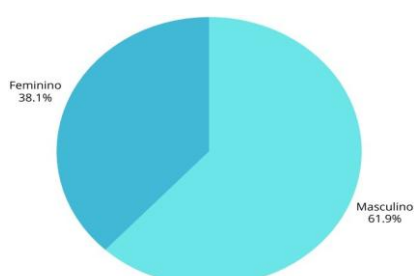
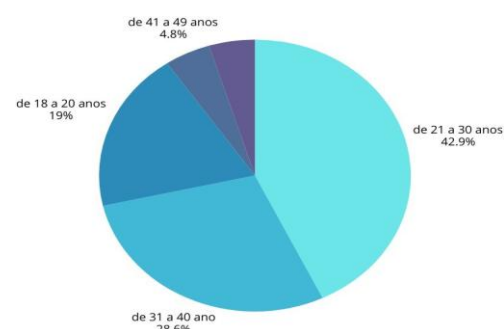
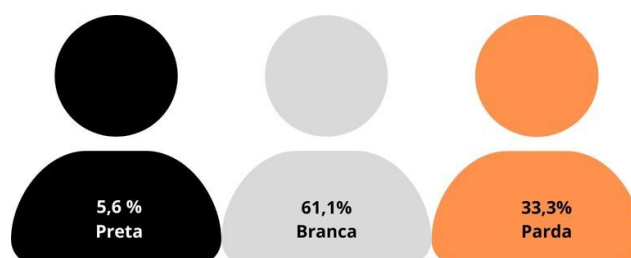


Gráfico 11 – Faixa Etária



Como apontado nos gráficos 9, 10 e 11, o perfil sociodemográfico dos respondentes aponta predominância do gênero Masculino (61,9%), com maioria solteira (61,9%) e concentrada na faixa etária de 21 a 30 anos (42,9%), seguido da faixa de 31 a 40 (28,6%) e logo depois pela faixa de 18 a 20 (19%).

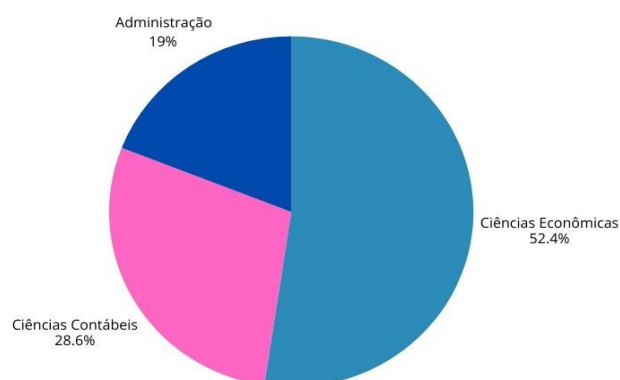
Figura 5 – Raça



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025)

Além disso, conforme a Figura 3, 61,1% se autodeclararam Brancos, seguidos por 33,3% de Pardos e 5,6% da cor Preta. Os resultados apresentados nesta pesquisa corroboram os achados de Ribeiro (2019), segundo o qual a população branca continua a ocupar majoritariamente as vagas nas Instituições de Ensino Superior (IES), mesmo após a adoção de políticas afirmativas e de expansão universitária. O autor destaca que a herança histórica do racismo estrutural e as desigualdades educacionais acumuladas ao longo das trajetórias escolares produzem efeitos persistentes, que se refletem na sub-representação de estudantes negros. Assim, a predominância de estudantes brancos observada neste estudo não constitui um fenômeno isolado, mas parte de um quadro estrutural mais amplo que ainda limita as oportunidades de acesso e permanência para grupos racialmente minorizados.

Gráfico 12 – Curso escolhido



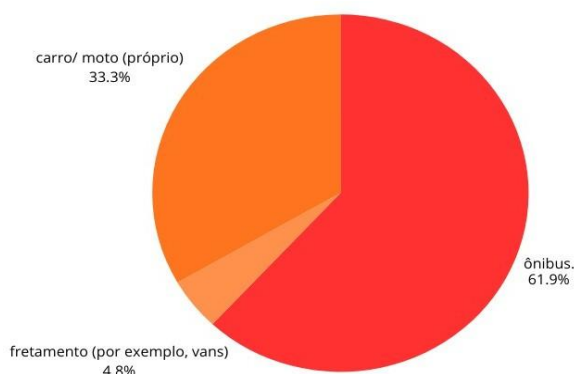
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025)

Em termos de distribuição por curso, 52,4% dos participantes eram de Ciências Econômicas, 28,6% de Ciências Contábeis e 19% de Administração, conforme o gráfico 12. Historicamente, o curso de Ciências Econômicas tem se caracterizado por apresentar índices persistentemente reduzidos de ingresso e, paralelamente, taxas expressivas de evasão ao longo do percurso formativo. Tal fenômeno pode ser atribuído a uma combinação de fatores estruturais e conjunturais que atravessam a trajetória do curso, incluindo desde a percepção social limitada acerca do campo de atuação do economista até a elevada exigência teórica e quantitativa que o curso impõe aos discentes.

Ao adentrar a seção de questões socioeconômicas, a maior parte dos estudantes residia em Dourados (57,1%). Apesar de residir na mesma cidade onde o campus encontra-se, os estudantes da UFGD enfrentam, historicamente, desafios significativos relacionados à sua localização geográfica e à infraestrutura de transporte urbano. Situada em um campus afastado do centro da cidade, a instituição depende fortemente do sistema público de transporte coletivo para garantir o deslocamento diário de seus estudantes, servidores e docentes.

No entanto, a oferta limitada de linhas e horários, somada à recorrente superlotação dos ônibus, especialmente nos períodos letivos, tem impactado diretamente a rotina acadêmica e a permanência estudantil. Essa realidade evidencia a necessidade de políticas públicas mais eficazes de mobilidade urbana, bem como de ações conjuntas entre a universidade e o poder público municipal, no sentido de ampliar e qualificar o acesso ao campus, assegurando condições adequadas de deslocamento e contribuindo para a redução dos obstáculos que comprometem o pleno aproveitamento das atividades acadêmicas.

Essa afirmação é corroborada quando perguntados sobre qual meio de transporte utiliza para chegar ao campus (61,9%) responderam que utilizam ônibus, (33,3%) utilizava veículo próprio (carro/moto), conforme gráfico 13, mostrando que a mobilidade até o campus representa um fator logístico relevante e potencialmente oneroso.

Gráfico 13 – Meio de transporte utilizado

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025)

Silva (2024), ao investigar os motivos que levam estudantes de Administração a preferirem a educação a distância, identificou que a flexibilidade espacial e a eliminação da necessidade de deslocamento são elementos centrais na decisão, especialmente em contextos nos quais os campi estão localizados em regiões afastadas dos centros urbanos. Essa escolha representa, portanto, uma estratégia racional diante dos altos custos e do tempo despendido no transporte, além de uma alternativa para garantir a continuidade dos estudos frente a limitações estruturais.

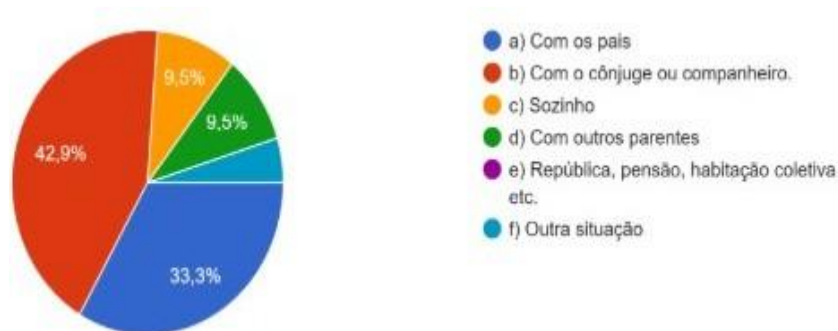
Além disso, a distância física entre a moradia dos estudantes e os polos presenciais também tem sido apontada como uma variável diretamente associada à evasão e ao baixo engajamento em cursos presenciais. Thiago et al. (2020), ao analisarem fatores que contribuem para a evasão no ensino superior, constataram que a localização geográfica dos polos e a dificuldade de acesso figuram entre as principais causas relatadas pelos estudantes, evidenciando que problemas de mobilidade urbana impactam significativamente a permanência acadêmica.

Nesse cenário, a educação a distância surge como alternativa viável, ao mitigar as barreiras impostas pelo transporte coletivo insuficiente, pelos custos com combustível e pelas dificuldades estruturais enfrentadas por alunos de instituições situadas em áreas periféricas ou distantes dos centros urbanos.

No que se refere à composição familiar, podemos observar no gráfico 14 que, 42,9% dos respondentes afirmaram morar com cônjuge ou companheiro, 33,3% com os pais e apenas 9,5% sozinho ou com outros parentes, revelando que a independência residencial aparece associada ao risco de evasão. O estudo de Schuhardt et al. (2024), que realizou uma revisão integrativa de pesquisas publicadas entre 2014 e 2023 sobre a evasão no ensino superior brasileiro. Os resultados indicam que fatores como apoio familiar são determinantes

importantes para a permanência escolar, a ausência desses apoios pode aumentar o risco de evasão.

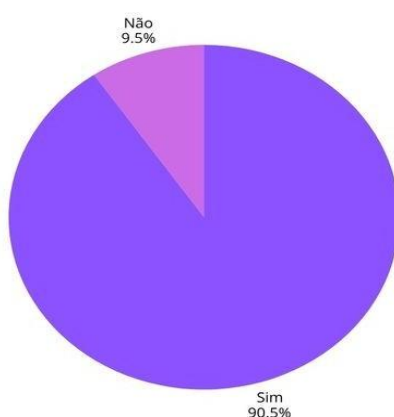
Gráfico 14 – Residência



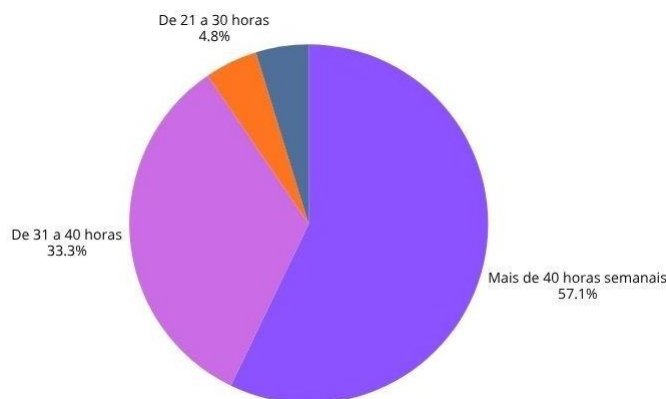
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025)

No aspecto socioeconômico, os resultados mostram conforme o gráfico 15 e 16, que 90,5% dos estudantes exerciam atividade remunerada durante o curso, e a maioria possuía jornadas extenuantes: 33,3% trabalhavam de 31 a 40 horas semanais e 57,1% ultrapassaram 40 horas. Ainda assim, apenas 23,8% reconheceram alguma relação entre o emprego e a área de formação acadêmica, a maioria 38,1% “Discordam Plenamente” que o seu trabalho tem relação com a sua escolha de curso superior, reforçando a desconexão entre trabalho e estudo.

Gráfico 15 – Exercia Atividade Remunerada



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025)

Gráfico 16 – Jornada semanal de trabalho

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025)

Esse dado dialoga diretamente com Santos (2021), que alerta para a inviabilidade da conciliação entre múltiplas responsabilidades quando não há políticas institucionais de apoio, e com Ambiel et al. (2021), que observaram índices mais elevados de evasão justamente entre aqueles que acumulam duplas ou triplas jornadas.

O Estudo de Schuhardt et al. (2024) também dialoga com os dados ao revelar que fatores como a falta de tempo devido ao trabalho, dificuldades financeiras e a desconexão entre o curso e o mercado de trabalho são motivos recorrentes para a evasão no ensino superior.

Vargas e Paula (2013) destacam que, embora a democratização tenha expandido a inclusão de segmentos das classes populares no ensino superior brasileiro, as políticas públicas voltadas ao acesso e à permanência não consideram adequadamente as particularidades do estudante que trabalha ou do trabalhador que estuda, mesmo diante do fato de que a maioria dos universitários no país exerce alguma atividade laboral ou busca inserção no mercado de trabalho. Por vezes, o trabalho dificulta o estudo, ou é a “ausência de trabalho que impede a escolarização” (Vargas; Paula, 2013).

Os dados indicam que, embora haja certa heterogeneidade de renda entre os estudantes com 42,9% situando-se entre um e dois salários, 33,3% de três a sete salários mínimos, 14,3% acima de sete salário mínimos e 9,5% inferior a um salário mínimo, a pressão econômica emerge de forma significativa em todas as faixas de renda. Aproximadamente 47,6% dos discentes declararam ser os principais responsáveis pelo próprio sustento, enquanto 42,9% afirmaram contribuir mais para a renda do lar do que pais, cônjuges ou outros familiares, além do seu próprio sustento. Tais dados indicam uma correlação entre maior autonomia financeira e assunção de responsabilidades econômicas, sugerindo que estudantes que desempenham

papéis centrais na manutenção do núcleo familiar estão sujeitos a maior pressão, o que pode impactar a dedicação acadêmica.

Observa-se ainda que a intensidade da pressão não está restrita à faixa de menor renda, uma vez que alunos com rendas medianas ou elevadas podem também enfrentar sobrecarga econômica, principalmente quando conciliam trabalho e estudo. Essa combinação de fatores responsabilidade econômica, jornada de trabalho extenuante e necessidade de sustentar o lar configura um contexto propício ao desgaste acadêmico e, conseqüentemente, aumenta o risco de evasão no ensino superior. Nesse sentido, Silva e Pereira (2021) já advertiam que políticas assistenciais pouco eficazes não conseguem mitigar as pressões financeiras enfrentadas, especialmente entre jovens de classes populares.

O percurso acadêmico dos participantes reforça a visão de que a evasão acontece logo nos primeiros semestres do curso. A maior parte (38,1%) desistiu no primeiro período, seguida de 23,8% no terceiro período, o que sugere que os desafios de adaptação e integração. Esses resultados confirmam o estudo de Nierotka et al. (2023), que demonstraram como os primeiros indícios de mal-estar acadêmico, quando negligenciados, aumentam consideravelmente a vulnerabilidade ao abandono. Como podemos observar 57,1% dos evadidos estavam devidamente esclarecidos sobre o curso e buscaram informações anteriores sobre ele.

Quanto às reprovações, 47,6% reprovou entre duas e cinco disciplinas, enquanto 33,3% disseram não ter nenhuma reprovação, mostrando que a desistência não pode ser atribuída apenas a dificuldades cognitivas ou baixo desempenho. De acordo com Biazus (2004) e Tinto (1993) destacam que o desligamento do curso frequentemente se relaciona à integração social e acadêmica insuficiente, e não apenas ao desempenho em disciplinas. Por outro lado, autores como Cunha e Tunes (2017) ressaltam que o insucesso escolar e a repetência ainda constituem importantes gatilhos para a evasão, sobretudo quando associados à falta de apoio pedagógico e emocional. Nessa linha, Silva e Ribeiro (2019) argumentam que a repetição de disciplinas pode gerar desmotivação e sentimento de ineficácia, funcionando como um “estopim” para o abandono, mesmo quando não é o fator inicial.

O desalinhamento entre expectativa e realidade acadêmica também se revela no fato de que, embora 57,1% tenham considerado a oferta de disciplinas parcialmente adequada, apenas 28,6% acreditavam plenamente nas possibilidades de inserção profissional do curso escolhido. A vivência acadêmica dos respondentes foi marcada por percepções medianas.

Cerca de 47,6% avaliaram sua participação nas aulas como regular e 38,1% consideraram seu desempenho em provas apenas satisfatório. Embora 57,1% tenham reconhecido a qualificação docente como satisfatória, 76,2% nunca participaram de projetos de pesquisa e nenhum aluno foi contemplado com bolsas científicas.

Além disso, 90,5% nunca tiveram acesso a auxílios permanência, apenas 14,3% realizaram estágio na área do curso e 66,7% afirmaram não ter participado de eventos de extensão ou palestras. Esses dados revelam fragilidade no estímulo à integração acadêmica e social, corroborando Mussliner et al. (2021), que defendem a necessidade de equipes de apoio multidisciplinares e acompanhamento próximo, e também De Melo e Medeiros (2021), que ressaltam a relevância de mediações humanizadas para evitar o sentimento de abandono institucional.

Quanto aos motivos da desistência, a pesquisa revelou que a dificuldade financeira, a falta de tempo e a percepção de baixa qualidade do curso foram os fatores mais determinantes. Chama atenção o dado de que 52,4% dos respondentes afirmaram não ter recebido qualquer acompanhamento institucional, mesmo após informar sua situação. Esse aspecto confirma a análise de Katt Morales et al. (2024), segundo a qual estratégias restritas a indicadores de desempenho são insuficientes e precisam ser substituídas por abordagens centradas no cuidado e na escuta ativa dos estudantes.

Apesar disso, os resultados também mostram uma abertura para retomada da trajetória acadêmica: 66,7% dos participantes manifestaram o desejo de retornar ao curso na FACE/UFGD, enquanto apenas 28,6% descartaram essa possibilidade. Essa informação reforça a compreensão de Barroso et al. (2022) de que a evasão não representa uma ruptura definitiva, mas um hiato que pode ser revertido por meio de políticas de apoio eficazes. Assim, os dados da pesquisa confirmam que a evasão deve ser analisada como um fenômeno estrutural, multifacetado e diretamente relacionado às condições de acolhimento e suporte oferecidas pelas instituições de ensino.

De maneira abrangente, os resultados desta pesquisa evidenciam a complexidade e a natureza multifatorial da evasão nos cursos da FACE/UFGD, revelando tanto convergências com padrões amplamente identificados na literatura nacional quanto particularidades inerentes ao contexto institucional analisado.

Verificou-se a recorrência de tendências já consolidadas, como a maior incidência de desistências nos períodos iniciais, a predominância de estudantes que enfrentam dificuldades em conciliar as demandas acadêmicas com as responsabilidades profissionais, bem como a

relevância dos condicionantes socioeconômicos e da ausência de suporte financeiro adequado. Entretanto, o estudo também destacou elementos singulares do cenário local, notadamente a influência das condições de transporte, da localização periférica do campus e da carência de mecanismos institucionais de acompanhamento e acolhimento dos discentes em situação de vulnerabilidade.

Esses achados reafirmam que a evasão não constitui um evento isolado ou pontual, mas resulta de um processo gradual de desengajamento, permeado por fatores internos — relacionados à trajetória acadêmica e às experiências formativas, e externos, de ordem estrutural, econômica e social. Dessa forma, ao mesmo tempo em que os resultados corroboram tendências já consolidadas no campo dos estudos sobre evasão no ensino superior, também evidenciam especificidades que demandam políticas institucionais de permanência mais integradas, equitativas e contextualmente orientadas. A partir dessas constatações, o capítulo seguinte procederá à discussão analítica dos achados, estabelecendo interlocução crítica com o referencial teórico que fundamenta a presente investigação.

5 DISCUSSÃO

À luz dos resultados apresentados, esta discussão tem por objetivo aprofundar a compreensão sobre os fatores associados à evasão nos cursos da FACE/UFGD, estabelecendo interlocuções críticas com o referencial teórico e com os objetivos do estudo. Busca-se, assim, interpretar de forma integrada os condicionantes individuais, institucionais e estruturais que moldam o fenômeno da evasão, bem como refletir sobre as possibilidades de intervenção voltadas à permanência e ao engajamento estudantil.

A análise dos achados empíricos confirma que a evasão constitui um fenômeno multifatorial e processual, e não um evento pontual. Essa compreensão, compartilhada por autores como Tinto (1993), Davok e Bernard (2016) e Barroso et al. (2022), evidencia que o abandono do curso decorre de uma combinação de fatores acadêmicos, socioeconômicos, institucionais e psicológicos. Assim, a evasão emerge como um processo gradual de desengajamento, no qual se entrelaçam condições objetivas - como a dificuldade de conciliar estudo e trabalho, insuficiência de auxílios financeiros e distância entre campus e residência - e dimensões subjetivas, relacionadas à motivação, ao pertencimento e à percepção de valor da formação acadêmica.

Conforme os dados demonstraram, a maior concentração de evasões nos primeiros períodos confirma as tendências já observadas por Silva (2013) e Nierotka et al. (2023), que

apontam a fase inicial da graduação como momento de maior vulnerabilidade. Nessa etapa, os estudantes ainda estão construindo vínculos sociais, consolidando hábitos de estudo e ajustando suas expectativas quanto ao curso. Quando esses vínculos não se formam adequadamente, ou quando há frustração em relação ao conteúdo e à metodologia, aumenta a probabilidade de abandono. Tal fenômeno está intimamente relacionado ao que Astin (1984) denomina teoria do envolvimento estudantil, segundo a qual o grau de engajamento e interação do aluno com o ambiente acadêmico é determinante para sua permanência e sucesso.

Nesse sentido, os resultados sugerem que a evasão na FACE/UFGD está fortemente associada à baixa integração acadêmica e social, revelando que muitos estudantes não se sentiram pertencentes à instituição. Esse aspecto é reforçado pelo dado de que 73,2% dos evadidos não comunicaram sua decisão de desistir a nenhum membro da universidade, o que indica ausência de canais de escuta e acompanhamento efetivo. Esse distanciamento institucional confirma o diagnóstico de De Melo e Medeiros (2021), que identificam a falta de mediações humanizadas como um dos principais agravantes da evasão, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Por outro lado, a análise dos fatores socioeconômicos revela que a pressão financeira e o acúmulo de responsabilidades laborais são elementos centrais na decisão de evadir. A maioria dos estudantes investigados exercia atividade remunerada, frequentemente em regime de mais de 40 horas semanais, o que limita o tempo disponível para estudo e participação em atividades complementares. Essa constatação converge com Ambiel et al. (2021) e Vargas e Paula (2013), para quem o ensino superior brasileiro ainda não oferece políticas suficientemente adaptadas ao perfil do estudante trabalhador. Assim, a permanência acadêmica torna-se um desafio para quem precisa equilibrar estudo, trabalho e sustento familiar, especialmente na ausência de programas de apoio financeiros adequados – lacuna evidenciada pelo fato de 96,85% dos evadidos não terem recebido qualquer auxílio institucional.

Esses fatores externos e estruturais, no entanto, interagem com aspectos psicológicos e motivacionais. A teoria da autodeterminação, proposta por Deci e Ryan (1985), ajuda a compreender como a ausência de suporte institucional pode impactar diretamente a motivação estudantil. Segundo os autores, a motivação intrínseca – aquela que move o aluno pela curiosidade e pelo prazer de aprender – depende de três necessidades psicológicas básicas: autonomia, competência e pertencimento. Quando a instituição falha em atender a essas

dimensões – por meio de políticas rígidas, baixa valorização do estudante ou ausência de acolhimento –, ocorre um processo de desmotivação e alienação, que culmina no abandono.

Os dados da pesquisa confirmam essa dinâmica: muitos estudantes relataram insatisfação com a estrutura curricular, pouca identificação com o curso e falta de apoio docente, o que aponta para um deficit de estímulo à competência e à autonomia. Além disso, a distância física do campus e as limitações de transporte reduzem as oportunidades de convivência e pertencimento, enfraquecendo os vínculos afetivos e sociais com o ambiente universitário - um dos pilares da permanência segundo Tinto (1993) e Astin (1984).

A partir dessa leitura, é possível compreender que a evasão nos cursos de negócios da UFGD resulta da sobreposição de três dimensões interdependentes: estrutural institucional, marcada pela insuficiência de auxílios, transporte precário, greves e falta de políticas proativas de acompanhamento; acadêmico pedagógica, associada à desconexão entre currículo e expectativas profissionais, à ausência de projetos de pesquisa e extensão e à escassez de metodologias ativas; motivacional e subjetiva, relacionada ao sentimento de não pertencimento, à perda de propósito e à falta de reconhecimento do valor do curso na trajetória pessoal e profissional.

Essas dimensões, quando analisadas em conjunto, confirmam o argumento de que a evasão é menos uma “falha individual” e mais um reflexo das fragilidades sistêmicas e culturais das instituições de ensino superior (Santos, 2021). Superá-las requer uma mudança de paradigma: sair da lógica de culpabilização do aluno para adotar uma abordagem integradora e preventiva, pautada na escuta ativa, na personalização do acompanhamento e na criação de condições reais de aprendizagem significativa.

Em termos práticos, os resultados deste estudo oferecem subsídios valiosos para a formulação de políticas institucionais de permanência. Entre as ações recomendadas estão: implementar sistemas de monitoramento digital da trajetória acadêmica, capazes de identificar precocemente sinais de desengajamento (frequência, desempenho, participação em atividades extracurriculares); criar programas de tutoria e mentoria entre pares, com foco no acolhimento dos ingressantes e no fortalecimento dos vínculos com o curso; ampliar auxílios financeiros e bolsas permanências, especialmente para estudantes trabalhadores; estimular a flexibilização curricular, com trilhas formativas, modalidades híbridas e reconhecimento de saberes profissionais; fortalecer a escuta institucional, com acompanhamento psicológico, pedagógico e socioeconômico integrado. Essas medidas se alinham ao objetivo geral deste trabalho, de ampliar a compreensão dos fatores da evasão e subsidiar estratégias de retenção e inclusão,

bem como aos objetivos específicos, na medida em que identificam causas, caracterizam perfis, analisam percepções e propõem soluções tecnológicas e pedagógicas.

Por fim, cabe ressaltar que os achados reafirmam a importância da motivação como eixo central da permanência. Quando o estudante se sente acolhido, reconhecido e participante do processo educativo, sua motivação intrínseca se fortalece, reduzindo o risco de evasão. Assim, a universidade deve compreender a permanência não apenas como uma meta administrativa, mas como um compromisso ético e humano com o direito à educação de qualidade e com a valorização das trajetórias individuais. A FACE/UFGD, ao reconhecer os fatores estruturais, pedagógicos e motivacionais aqui identificados, tem a oportunidade de transformar os resultados deste estudo em ações concretas de inovação institucional, capazes de promover não apenas a retenção, mas a formação integral, crítica e engajada de seus estudantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou as motivações e os fatores associados à evasão nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), buscando compreender as dimensões internas e externas que influenciam a decisão de abandono. Com base nesses achados, o trabalho propôs recomendações práticas e institucionais voltadas à redução da evasão e à ampliação da permanência estudantil, contribuindo para o fortalecimento do ensino superior público e gratuito.

A análise dos dados coletados junto aos ex-estudantes evidenciou uma multiplicidade de causas para a evasão, que vão desde aspectos pessoais e socioeconômicos até questões institucionais e pedagógicas. Os resultados confirmam que a decisão de desistir do curso é um fenômeno complexo e gradual, permeado por fatores subjetivos, emocionais e contextuais. Essa complexidade reforça a importância de políticas integradas de prevenção, monitoramento e acolhimento, capazes de identificar precocemente os sinais de vulnerabilidade estudantil e de promover ações de permanência mais eficazes.

A evasão, conforme demonstrado, transcende o campo do desempenho acadêmico. Ela se insere nas dimensões simbólicas, afetivas e relacionais da vida universitária. O sentimento de pertencimento, o reconhecimento das singularidades e o vínculo real com o ambiente acadêmico emergem como determinantes para a continuidade dos estudos. Quando esses elementos são negligenciados, o estudante tende a se afastar progressivamente da instituição. Nesse sentido, a permanência deve ser compreendida não apenas como um indicador

quantitativo, mas como uma construção cultural e emocional, sustentada por práticas de cuidado, escuta e valorização das trajetórias individuais.

Do ponto de vista institucional, o estudo identificou que modelos pedagógicos excessivamente rígidos e meritocráticos, associados à ausência de políticas inclusivas e de assistência estudantil efetiva, agravam o fenômeno da evasão. A literatura consultada (Santos, 2021; Ambiel et al., 2021) confirma que estudantes trabalhadores, ou em condição de vulnerabilidade social, enfrentam maiores desafios para conciliar a vida acadêmica e profissional. Ademais, a assistência estudantil, quando percebida como benefício e não como direito, contribui para o sentimento de exclusão. Assim, políticas de permanência precisam ser estruturais e universais, e não pontuais ou paliativas, reconhecendo as desigualdades de ponto de partida que caracterizam o acesso ao ensino superior público.

Uma das contribuições mais relevantes desta pesquisa foi a realização de um levantamento inédito junto aos ex-estudantes da FACE/UFMG, possibilitando compreender, pela perspectiva dos próprios sujeitos, as causas e experiências associadas à evasão. Essa abordagem original reforça o caráter empírico e inovador do estudo, além de demonstrar a importância institucional de escutar aqueles que deixaram o espaço universitário. Os dados obtidos permitem subsidiar políticas de reintegração, estimulando o retorno de ex-alunos e a conclusão de suas trajetórias acadêmicas.

Entre as limitações, reconhece-se o escopo restrito aos cursos da área de negócios e a utilização de um instrumento de pesquisa inicialmente padronizado pela PROGRAD, que não contemplava plenamente as especificidades de cada curso. A adaptação posterior do instrumento à realidade da FACE permitiu maior contextualização, mas reforça a necessidade de desenvolver ferramentas de coleta mais sensíveis às particularidades de cada área de conhecimento e perfil discente.

Como produto técnico-tecnológico, o estudo resultou na elaboração do Manual de Boas Práticas, instrumento voltado à prevenção e à redução da evasão. O manual reúne diretrizes, procedimentos e sugestões de ações para fortalecer o vínculo acadêmico, aprimorar o acolhimento institucional, flexibilizar políticas pedagógicas e estabelecer mecanismos permanentes de acompanhamento aos estudantes em risco. Trata-se de uma contribuição concreta e replicável, fundamentada na literatura e nas experiências bem-sucedidas, que pode orientar gestores, docentes e equipes pedagógicas na formulação de políticas mais humanas e inclusivas de permanência estudantil.

Conclui-se que o objetivo central do estudo foi alcançado, ao identificar os principais fatores da evasão e propor caminhos concretos para sua mitigação no contexto da

FACE/UFGD. Os achados reforçam a necessidade de institucionalizar práticas de monitoramento contínuo da trajetória discente, de implementar programas de mentoria e apoio psicossocial, e de integrar políticas de assistência, pedagogia e gestão acadêmica em um sistema unificado de promoção da permanência.

Como perspectivas futuras, recomenda-se a ampliação da amostra para outros cursos e unidades acadêmicas da UFGD, bem como a realização de estudos longitudinais que permitam acompanhar, ao longo do tempo, os processos de evasão e permanência. Pesquisas que relacionem a eficácia das políticas de assistência estudantil com indicadores de desempenho e retenção poderão aprofundar a compreensão sobre o impacto dessas ações. Essas iniciativas são essenciais para consolidar uma cultura institucional de acompanhamento, cuidado e valorização do estudante.

Por fim, reafirma-se o caráter inovador e socialmente comprometido desta pesquisa, que contribui para a reflexão sobre a democratização do ensino superior e para a construção de práticas sustentáveis de permanência estudantil na UFGD. Ao propor instrumentos e políticas de escuta ativa, o estudo reafirma o papel da universidade como espaço de transformação social, de inclusão e de realização pessoal e coletiva.

REFERÊNCIAS

- AMBIEL, R. A. M. Construção da escala de motivos para evasão do ensino superior. *Avaliação Psicológica*, v. 14, n. 1, p. 41-52, 2015.
- AMBIEL, R. A. M.; CORTEZ, P. A.; SALVADOR, A. P. Predição do potencial evasão acadêmica entre estudantes trabalhadores e não trabalhadores. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 37, e37305, 2021.
- ASTIN, A. W. Student involvement: a developmental theory for higher education. *Journal of College Student Personnel*, v. 25, n. 4, p. 297-308, 1984.
- BANDURA, A. *Self-efficacy: the exercise of control*. New York: W. H. Freeman, 1997.
- BARROSO, P. C. F.; OLIVEIRA, Í. M.; NORONHA-SOUSA, D.; NORONHA, A.; MATEUS, C. C.; VÁZQUEZ-JUSTO, E.; COSTA-LOBO, C. Dropout factors in higher education: a literature review. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 26, e228736, p. 1-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539202228736T>.
- BEAN, J. P. Dropouts and turnover: the synthesis and test of a causal model of student attrition. *Research in Higher Education*, v. 12, n. 2, p. 155-187, 1980.
- BEAN, J. P.; METZNER, B. S. A conceptual model of nontraditional undergraduate student attrition. *Review of Educational Research*, v. 55, n. 4, p. 485-540, 1985.
- BIAZUS, C. A. *Evasão no ensino superior: causas e consequências*. 2004. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016*. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior: sinopse estatística*. Brasília, DF: INEP, 2016-2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 30 ago. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. Brasília, DF: ANDIFES; ABRUEM; SESu/MEC, 1997.
- CABRERA, A. F.; NORA, A.; CASTAÑEDA, M. B. College persistence: structural equations modeling test of an integrated model of student retention. *The Journal of Higher Education*, v. 64, n. 2, p. 123-139, 1993. DOI: <https://doi.org/10.1080/00221546.1993.11778419>.

COIMBRA, C. L.; SILVA, L. B.; COSTA, N. C. D. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. *Educação e Pesquisa*, v. 47, e234636, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147234636>.

CONTINI, D.; CUGNATA, F.; SCAGNI, A. Social selection in higher education: enrolment, dropout and timely degree attainment in Italy. *Higher Education*, v. 75, n. 5, p. 785-808, 2018.

COSTA, C. H. M. da; CHACON, L. D.; LIMA, A. B. L.; MEDEIROS, R. S. P. de; ALMEIDA, M. S. C. Perfil, motivos de ingresso e de evasão dos graduandos de odontologia. *Odontologia Clínico-Científica*, Recife, v. 14, n. 3, p. 713-718, jul./set. 2015.

COSTA, J. B. da; BORGES, A. P. F. Evasão escolar no curso de Eletrotécnica do Ensino Médio Integrado do IF Sertão Pernambucano. *Revista Semiárido de Visu*, Petrolina, v. 7, n. 3, 2019.

COULON, A. *Le métier d'étudiant: l'entrée dans la vie universitaire*. Paris: Presses Universitaires de France, 1997.

COULON, A. *A condição de estudante: a entrada na vida universitária*. Salvador: EDUFBA, 2008.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. *Designing and conducting mixed methods research*. 2. ed. Los Angeles: SAGE, 2011.

CUNHA, M. I. M. E. da. *Evasão no ensino superior: uma análise antropológica a partir do curso de Ciências Sociais na UFRN*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

CUNHA, M. I.; TUNES, E. Evasão e permanência no ensino superior: um olhar sobre o estudante e a instituição. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 68, p. 243-259, 2017.

DA COSTA ARAUJO, A. C. et al. Reflexões sobre evasão na educação superior brasileira: possibilidades de prevenção e intervenção. *Revista Brasileira de Administração Científica*, v. 12, n. 2, p. 257-272, 2021.

DA CRUZ, L. S.; BIERHALZ, C. D. K. Políticas estudantis na análise do fenômeno evasão: uma revisão sistemática. *Meta: Avaliação*, v. 16, n. 51, p. 386-410, 2024.

DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 21, n. 2, p. 503-522, 2016.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum Press, 1985. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-1-4899-2271-7>.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000. DOI: https://doi.org/10.1207/S15327965PLI1104_01.

DE MELO, J. R. F.; DE ASSIS MEDEIROS, A. K. Evasão escolar precoce no ensino superior a distância: uma análise segundo os dados do curso de licenciatura em Letras no IFPB. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, e31510717230, 2021.

DEMETRIOU, C.; SCHMITZ-SCIBORSKI, A. Integration, motivation, strengths and optimism: retention theories past, present and future. In: HAYES, R. (org.). *Proceedings of the 7th National Symposium on Student Retention*. Norman: The University of Oklahoma, 2011.

DONOSO, S.; SCHIEFELBEIN, E. Análisis de los modelos de retención de estudiantes en la universidad: una visión desde la desigualdad social. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279910482_Analis_de_los_Modelos_de_Retencion_de_Estudiantes_en_la_Universidad_Una_visin_desde_la_desigualdad_social. Acesso em: 30 ago. 2026.

ESTEVES, H. R. C. et al. Evasão escolar no ensino superior: uma revisão literária entre os anos de 2014 a 2020. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, e21310313210, 2021.

FRITSCH, R.; VITELLI, R. F.; ROCHA, C. S. A evasão em disciplinas de cursos de graduação: fatores intervenientes. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8654012>.

GILIOLI, R. de S. P. *Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, Sisu e desafios*. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Consultoria Legislativa, 2016.

HADJAR, A.; HAAS, C.; GEWINNER, I. Refining the Spady-Tinto approach: the roles of individual characteristics and institutional support in students' higher education dropout intentions in Luxembourg. *European Journal of Higher Education*, v. 13, n. 4, p. 409-428, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/21568235.2022.2056494>.

HERZBERG, F.; MAUSNER, B.; SNYDERMAN, B. B. *The motivation to work*. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 1959.

KATT MORALES, L. A. et al. Fatores e estratégias que influenciam a evasão no ensino superior: revisão sistemática. *RIDE: Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo*, v. 15, n. 29, 2024.

LI, I. W.; CARROLL, D. R. Factors influencing dropout and academic performance: an Australian higher education equity perspective. *Journal of Higher Education Policy and Management*, v. 42, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.acses.edu.au/publication/factors-influencing-university-student-satisfaction-dropout-and-academic-performance-an-australian-higher-education-equity-perspective>. Acesso em: 30 ago. 2026.

LOPES, R. et al. Fatores associados à evasão de calouros no ensino superior: um estudo com dados da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, e280042, 2023.

MASLOW, A. H. A theory of human motivation. *Psychological Review*, v. 50, n. 4, p. 370-396, 1943. DOI: <https://doi.org/10.1037/h0054346>.

MCCUBBIN, I. *An examination of criticisms made of Tinto's 1975 student integration model of attrition*. 2003. Disponível em: <https://www.psy.gla.ac.uk/~steve/localed/icubb.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2026.

MELLO, S. P. T. de; SANTOS, E. G.; BRISOLARA, L. S.; SILVA, R. E. S.; KOGLIN, J. C. O. O fenômeno da evasão nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso em uma universidade pública no sul do Brasil. In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 13., 2013, Buenos Aires. *Anais [...]*. Buenos Aires, 2013.

MUSSLINER, B. O. et al. O problema da evasão universitária no sistema público de ensino superior: uma proposta de ação com base na atuação de uma equipe multidisciplinar. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 4, p. 42674-42692, 2021.

NIEROTKA, R. L.; SALATA, A.; KLITZKE MARTINS, M. Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal. *Cadernos de Pesquisa*, v. 53, e09961, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053149961>.

RIBEIRO, C. A. C. Desigualdades de oportunidades e resultados educacionais segundo cor e raça no Brasil: 1982-2015. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 1-26, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/3510100/2019>.

RODRÍGUEZ-PINEDA, M.; ZAMORA-ARAYA, J. A. Abandono temprano en estudiantes universitarios: un estudio de cohorte sobre sus posibles causas. *Uniciencia*, v. 35, n. 1, p. 19-37, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15359/ru.35-1.2>.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.68>.

SALES JUNIOR, J. S.; BRASIL, G. H.; CARNEIRO, T. C. J.; CORASSA, M. A. de C. Fatores associados à evasão e conclusão de cursos de graduação presenciais na UFES. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 24, p. 488-514, set./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.22347/2175-2753v8i24.1073>.

SANTOS, W. Evasão no ensino superior privado. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, e63101321034, 2021.

SARRA, A.; FONTANELLA, L.; DI ZIO, S. Identifying students at risk of academic failure within the educational data mining framework. *Social Indicators Research*, v. 146, p. 41-60, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11205-018-1901-8>.

SCHNEIDER, M.; PRECKEL, F. Variables associated with achievement in higher education: a systematic review of meta-analyses. *Psychological Bulletin*, v. 143, n. 6, p. 565-600, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1037/bul0000098>.

SCHUHARDT, O. L.; ZORZANELO, C. M.; PEREIRA, A. da S.; MARCHETTO, M. J. S.; CHAGAS, P. B. A evasão no ensino superior brasileiro na percepção dos alunos evadidos: motivos e fatores apontados nos estudos entre os anos de 2014 e 2023. In: SIMPÓSIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 4., 2024, Maringá. *Anais [...]*. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2024.

SENKEVICS, A. S. A expansão recente do ensino superior: transformações e desafios. *Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais*, v. 3, n. 4, 2021.

SILVA, E. C. R.; PEREIRA, T. F. Evasão escolar no ensino público superior: uma revisão sistemática da literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 6, p. 62316-62330, 2021.

SILVA, G. P. Análise da evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, v. 18, n. 2, p. 311-333, jul. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200005>.

SILVA, J. F. P. da. *Fatores que influenciam a escolha da modalidade de educação a distância (EaD) por alunos do curso de Administração*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação em Administração) – Universidade Federal de Rondônia, 2024. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/5788>. Acesso em: 30 ago. 2026.

SILVA, M. L.; RIBEIRO, R. M. Reprovação, desmotivação e abandono: conexões entre desempenho e evasão universitária. *Educação em Revista*, v. 35, e211747, 2019.

SOSU, E. M.; PHEUNPHA, P. Trajectory of university dropout: investigating the cumulative effect of academic vulnerability and proximity to family support. *Frontiers in Education*, v. 4, art. 6, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3389/feduc.2019.00006>.

SPADY, W. G. Dropouts from higher education: an interdisciplinary review and synthesis. *Interchange*, v. 1, n. 1, p. 64-85, 1970.

THIAGO, F.; CARVALHO, J. C.; TRIGUEIRO, F. M. Fatores de evasão na educação a distância: um estudo no curso de Bacharelado em Administração Pública. *EaD em Foco*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/980>. Acesso em: 30 ago. 2026.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

TINTO, V. *Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition*. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

TRESMAN, S. Towards a strategy for improved student retention in programmes of open, distance education: a case study from the Open University. *The International Review of Research in Open and Distance Learning*, v. 3, n. 1, abr. 2002.

VARGAS, A.; PAULA, E. Inclusão social e permanência no ensino superior. *Revista Brasileira de Educação*, v. 18, n. 53, p. 89-107, 2013.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO EVASÃO FACE/UFGD

Evasão FACE/UFGD

Evasão FACE/UFGD

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada "ESTUDOS SOBRE O PERFIL DOS EVADIDOS FACE/UFGD", desenvolvida pelo GRUPO DE PESQUISA DE OCUPAÇÃO DE VAGAS EFETIVAS, da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas-FACE da Universidade

Federal da Grande Dourados- UFGD, sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Jane Corrêa Alves Mendonça.

* Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento.

* Você receberá se assim desejar todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro, que seu nome não será divulgado sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo(a).

* Solicitamos que o questionário seja respondido e enviado uma única vez.

* Após responder a todas as questões, finalize e encaminhe suas respostas.

AGRADECEMOS SUA PARTICIPAÇÃO!

* Indica uma pergunta obrigatória

Identificação

1. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Não binário
- ☐ Prefiro não dizer

2. Estado Civil*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Solteiro
- ☐ Casado
- ☐ União Estável
- ☐ Divorciado

3. Faixa etária*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Até 17 anos de
- ☐ 18 a 20 anos de
- ☐ 21 a 30 anos de
- ☐ 31 a 40 ano de
- ☐ 41 a 49 anos
- ☐ mais de 50 anos

4. Você se considera uma pessoa: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Indígena
- ☐ Preta
- ☐ Parda
- ☐ Amarela
- ☐ Branca

5. Você desistiu de qual curso da FACE/UFGD?*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Administração
- ☐ Ciências Contábeis
- ☐ Ciências Econômicas

Questões Socioeconômicas

01. Município onde morou durante o curso ?*

02. Com quem você morou durante o curso?(se possuir mais de uma resposta* considere a de maior tempo).

Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) Com os pais
- ☐ b) Com o cônjuge ou companheiro.
- ☐ c) Sozinho
- ☐ d) Com outros parentes
- ☐ e) República, pensão, habitação coletiva etc.
- ☐ f) Outra situação

03. Meio de Transporte que utilizava para chegar ao campus? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) ônibus.
- ☐ b) fretamento (por exemplo, vans)
- ☐ c) carro/ moto (próprio)
- ☐ d) carro/ moto (carona)

04. Você exercia atividade remunerada durante o curso?*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

05. Qual era a jornada semanal de trabalho?*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) Sem Jornada fixa, até 10 horas semanais.
- ☐ b) De 11 a 20 horas.
- ☐ c) De 21 a 30 horas.
- ☐ d) De 31 a 40 horas
- ☐ e) Mais de 40 horas semanais.

06. Sua atividade profissional estava relacionada com o curso que você frequentava na UFGD?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) Discordo plenamente
- ☐ b) Discordo parcialmente
- ☐ c) Concordo plenamente.
- ☐ d) Concordo parcialmente.
- ☐ e) Não se aplica

07. Informe, aproximadamente, a sua renda média atual?*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) Inferior a um salário mínimo
- ☐ b) De um a dois salários mínimos
- ☐ d) De três a sete salários mínimos
- ☐ e) Acima de sete salários mínimos
- ☐ f) Nenhuma renda.

08. Qual a sua participação na vida econômica familiar?*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) não contribuo com o sustento familiar.
- ☐ b) sou parcialmente responsável pelo meu próprio sustento
- ☐ c) sou principal responsável pelo meu próprio sustento
- ☐ d) sou principal responsável pelo meu sustento e contribuo parcialmente para o sustento familiar
- ☐ e) sou principal responsável pelo meu próprio sustento e o de minha família

09. Na sua família, quem mais contribui para a renda familiar?*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) Eu
- ☐ b) Meu (minha) cônjuge ou companheiro(a).
- ☐ c) Meus pais
- ☐ d) Irmão / irmã
- ☐ e) Meu(s) filho(s)
- ☐ f) Outra pessoa.

Questões sobre o curso escolhido**01. Em qual período você desistiu do curso?***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) 1º período
- ☐ b) 2º período
- ☐ c) 3º período
- ☐ d) 4º período
- ☐ e) 5º período
- ☐ f) 6º período
- ☐ g) 7º período
- ☐ h) 8º período
- ☐ i) Outro período

02. Antes do seu ingresso na FACE/UFMG, você estava suficientemente informado sobre o curso escolhido?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) Discordo plenamente
- ☐ b) Discordo parcialmente
- ☐ c) Concordo parcialmente
- ☐ d) Concordo plenamente

03. O curso que escolheu na FACE/UFMG era:*

Marcar apenas uma oval.

☐ 1ª opção

☐ 2ª opção

04. Na sua visão, o curso escolhido fornece possibilidades para inserção no mercado de trabalho?

Marcar apenas uma oval.

☐ a) Discordo plenamente

☐ b) Discordo parcialmente

☐ c) Concordo parcialmente

☐ d) Concordo plenamente

05. Você teve alguma reprovação durante o curso? *

*

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim, em 1 disciplina

☐ Reprovei entre 2 e 5 disciplinas

☐ Reprovei em mais de 5 disciplinas

☐ Não tive reprovações

06. Você considera que a oferta de disciplinas do curso era bastante adequada para a sua formação acadêmica e profissional.

Marcar apenas uma oval.

☐ a) Discordo plenamente

☐ b) Discordo parcialmente

☐ c) Concordo parcialmente

☐ d) Concordo plenamente

Evasão FACE/UFMG

07. Avalie os seguintes itens do seu curso/campus da FACE/UFMG:**Marcar apenas uma oval por linha.*

	Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
Sala de aula	☐	☐	☐	☐
Secretaria de curso	☐	☐	☐	☐
Alimentação	☐	☐	☐	☐
Segurança	☐	☐	☐	☐
Transporte até o campus	☐	☐	☐	☐
Biblioteca	☐	☐	☐	☐
Salas de informática	☐	☐	☐	☐
Salas de estudo	☐	☐	☐	☐
Espaço de convivência	☐	☐	☐	☐

Avaliação da vivência acadêmica**01. Como considerava sua participação nas aulas?****Marcar apenas uma oval.*

- ☐ a) Péssima
- ☐ b) Ruim
- ☐ c) Regular
- ☐ d) Boa
- ☐ e) Ótima

02. Como considerava seu desempenho nas provas?*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) Péssima
- ☐ b) Ruim
- ☐ c) Regular
- ☐ d) Boa
- ☐ e) Ótima

03. Para você a qualificação do corpo docente da FACE/UFMG é: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) Alta
- ☐ b) Média
- ☐ c) Satisfatória
- ☐ d) Baixa
- ☐ e) Não tenho opinião

04. Participou de projetos de pesquisa, junto com professores e/ou outros alunos: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

05. Foi contemplado com bolsa de iniciação científica (CNPq/Pibic, etc.):*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

06. Recebeu algum auxílio-permanência (Transporte, Refeição, Moradia, outras):

*

Marcar apenas uma oval.☐ Sim☐ Não**07. Realizou estágio na área do curso:****Marcar apenas uma oval.*☐ Sim☐ Não☐ Já trabalho na área**08. Participou de eventos (palestras, seminários, extensão etc.) realizados dentro/fora do campus:**

*

Marcar apenas uma oval.☐ Sim☐ Não**Razões para a Desistência**

30. **Indique a importância dos fatores abaixo na decisão de interromper o curso?****Marcar apenas uma oval por linha.*

	Alta	Média	Baixa	Nenhuma
Dificuldade financeira.	☐	☐	☐	☐
Falta de perspectiva profissional	☐	☐	☐	☐
Qualidade do curso	☐	☐	☐	☐
Falta de Tempo	☐	☐	☐	☐
Dificuldade de ler os textos	☐	☐	☐	☐
Dificuldade de compreender as aulas	☐	☐	☐	☐
Reprovação ou notas baixas	☐	☐	☐	☐
Distância residência ao campus	☐	☐	☐	☐
Opção por outro curso	☐	☐	☐	☐
Opção por outra IES	☐	☐	☐	☐
Infraestrutura do campus	☐	☐	☐	☐
Questões pessoais (doença,, gravidez,, etc.)	☐	☐	☐	☐
Relacionamento com os docentes	☐	☐	☐	☐

Evasão FACE/UFGD

Relacionamento com os dicentes	☐	☐	☐	☐
Relacionamento com os servidores	☐	☐	☐	☐
Questões políticas	☐	☐	☐	☐

31. **Houve acompanhamento da FACE/UFGD (Coordenação, Professores, Secretaria, etc.) sobre a sua situação, tendo conhecimento de sua decisão pela desistência**

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não comentei sobre minha decisão de desistir do curso com ninguém
- ☐ Sim, minha situação foi acompanhada e mesmo assim optei pela desistência.
- ☐ Não houve acompanhamento, apesar de eu ter informado a situação.

32. **Após sua saída da FACE/UFGD, você ingressou em outro curso superior:***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, no mesmo curso mas em outra instituição
- ☐ Sim, em outro curso na UFGD
- ☐ Sim, em outro curso e em outra instituição
- ☐ Não

33. Pretende retornar ao curso na FACE/UFGD

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, do projeto de mestrado intitulado "CAUSAS E FATORES DA EVASÃO NOS CURSOS DE NEGÓCIO EM UMA INSTITUIÇÃO ENSINO SUPERIOR PÚBLICA", de responsabilidade da acadêmica Francielli de Oliveira Pereira Pontes, residente na Rua Onofre Pereira de Matos, 825, Centro, Dourados-MS e da orientadora Dr.^a Jane Corrêa Alves Mendonça, ambos pertencentes ao Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), situado no endereço Prédio da Reitoria, Unidade I, Sala 501, Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso, Dourados - MS, CEP 79825-070, ao qual esta pesquisa foi submetida, é um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Em articulação com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Conep), autoridade nacional do Conselho Nacional de Saúde, busca defender os interesses dos participantes da pesquisa, sua integridade e dignidade, além de contribuir com o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Conforme as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) tem como finalidade garantir seus direitos como participante da pesquisa.

Este estudo tem por objetivo identificar as principais causas e fatores associados à evasão de acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Sua participação consistirá em responder um questionário on-line, que exigirá aproximadamente 10 minutos do seu tempo. A pesquisa busca coletar informações sobre as causas e fatores que levaram à evasão nos cursos de negócios da FACE/UFGD.

Ao participar, você contribuirá diretamente para a construção de um ambiente acadêmico mais acolhedor e eficiente. Os resultados da pesquisa poderão orientar políticas institucionais, melhorar o suporte aos estudantes e favorecer o sucesso acadêmico. Sua perspectiva é fundamental para compreender os desafios enfrentados pelos estudantes e propor estratégias para superá-los.

Embora os riscos envolvidos sejam mínimos, é possível que haja desconforto emocional, estresse ou constrangimento ao responder perguntas sobre experiências pessoais.

Para minimizar esses efeitos, o questionário foi elaborado com linguagem respeitosa e não invasiva. Além disso, você tem pleno direito de não responder a qualquer pergunta que cause desconforto ou constrangimento de qualquer natureza, sem necessidade de justificativa. Você poderá também interromper sua participação a qualquer momento, sem prejuízo, penalização ou necessidade de justificativa.

Todas as respostas serão anônimas e tratadas de forma confidencial. Os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e apresentados de forma agregada, sem identificação individual. O ambiente virtual de coleta garante sigilo e proteção das informações. Caso ocorra qualquer dano decorrente da sua participação, você terá direito de solicitar indenização por eventuais prejuízos sofridos, conforme a legislação vigente.

Sua participação será voluntária e não remunerada, não havendo pagamento ou custos envolvidos. Você não deterá direitos autorais sobre os dados fornecidos, mas poderá, a qualquer momento, retirar seu consentimento, inclusive após o início da pesquisa, sem qualquer prejuízo ou penalidade.

Este TCLE será impresso em duas vias. Uma delas ficará com a pesquisadora responsável e a outra será entregue a você, garantindo o registro e o acesso às informações aqui descritas.

Caso haja dúvidas, entre em contato com a pesquisadora responsável, Francielli de Oliveira Pereira Pontes franciellipereira@ufgd.edu.br ou telefone (67) 99628-0240 ou com a orientadora, Prof.^a Dr.^a Jane Corrêa Alves Mendonça (janemendonca@ufgd.edu.br). Também é possível contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da UFGD pelo e-mail cep@ufgd.edu.br ou a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando julgar pertinente.

Dourados, MS, 10 de Abril de 2025.

Estou ciente do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) acima e desejo responder o questionário.

Caso não concorde em participar, marque a opção "Não, discordo dos termos do TCLE" e apenas feche essa página no seu navegador. Também, caso deseje interromper sua participação, em algum momento posterior, apenas feche a página no seu navegador, o questionário será encerrado”

() Sim, aceito os termos do TCLE.

() Não, discordo dos termos do TCLE.

* Por favor, preencha os campos abaixo com seus dados de contato, caso deseje:

Endereço Completo: _____

Telefone para contato: _____

ANEXO 3 - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA-UFGD

UNIVERSIDADE FEDERAL DA
GRANDE DOURADOS - UFGD



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: "CAUSAS E FATORES DA EVASÃO NOS CURSOS DE NEGÓCIO EM UMA INSTITUIÇÃO ENSINO SUPERIOR PÚBLICA"

Pesquisador: FRANCIELLI DE OLIVEIRA PEREIRA PONTES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 88238025.0.0000.5160

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD-MS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.678.120

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2535820.pdf, de 22/04/2025).

1. Introdução

Em diversas regiões do mundo, a pandemia de Covid-19 provocou impactos profundos e multifacetados, afetando diretamente setores essenciais da sociedade e da economia, entre eles, o ensino superior brasileiro. Durante o período pandêmico, o aumento da evasão nas Instituições de Ensino Superior (IES) no país emergiu como um dos desafios mais críticos e urgentes. Estudos mostram que os indivíduos mais impactados por essa conjuntura são aqueles que, além de enfrentarem os desafios impostos pela própria pandemia, se deparam com a carência de recursos e equipamentos adequados para a realização de atividades educacionais. Além disso, enfrentam as adversidades derivadas da crise econômica instaurada no país, a qual compromete as condições essenciais para a subsistência, como alimentação, habitação, saúde, emprego, entre outros. Assim, considera-se que a pandemia intensificou um quadro de exclusão educacional que, historicamente, já era uma realidade (Rosa, Santos e Gonçalves, 2021). Dados do Censo da Educação Superior de 2016 a 2020, publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), revelam uma

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761

Bairro: Vila Progresso

CEP: 79.825-070

UF: MS

Município: DOURADOS

Telefone: (67)3410-2853

E-mail: cep@ufgd.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD



Continuação do Parecer: 7.678.120

tendência crescente nos índices de evasão, acentuada pela pandemia, mas que já apresentava sinais de elevação nos anos anteriores. Esses dados destacam a necessidade de políticas e estratégias institucionais eficazes para conter o avanço da evasão, promovendo a permanência e o sucesso dos estudantes no ensino superior brasileiro (Brasil, 2016; 2017; 2018; 2019; 2020). Em um cenário de expansão das vagas no ensino superior brasileiro, o fenômeno da evasão acadêmica tem se consolidado como uma preocupação central nas universidades. De acordo com o Ministério da Educação (Brasil, 2014, p. 21), a evasão refere-se à "situação em que o estudante interrompeu sua trajetória no curso, seja pela ausência de renovação de matrícula ou pela formalização do desligamento ou desistência." Esse fenômeno implica consequências tanto institucionais quanto sociais: no âmbito institucional, resulta em desperdício de recursos públicos; no campo social, prejudica a formação de profissionais qualificados que poderiam contribuir para o mercado de trabalho. Assim, a compreensão e enfrentamento da evasão acadêmica são essenciais para garantir uma maior eficiência no uso dos recursos educacionais e para fortalecer o papel das universidades no desenvolvimento social e econômico. As universidades públicas brasileiras, criadas por lei e financiadas com recursos do Estado, têm a responsabilidade de garantir ensino, extensão e pesquisa de qualidade, além de desenvolver 7 estratégias para promover a permanência dos estudantes e, assim, elevar os índices de conclusão dos cursos em relação ao número de vagas ofertadas e ocupadas. Nesse contexto, o crescente aumento da ociosidade de vagas nas IES brasileiras exige uma análise criteriosa das causas subjacentes à evasão. Esse entendimento é fundamental para que políticas eficazes sejam elaboradas e implementadas, com vistas a mitigar o abandono dos cursos e a otimizar o uso dos recursos públicos, ampliando a formação de profissionais qualificados para o mercado e a sociedade. A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), fundada em 2005, possui um campus localizado na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul. A instituição oferece atualmente 37 cursos de graduação na modalidade presencial e 06 cursos na modalidade a distância. Além dos cursos de graduação, oferta também programas de pós-graduação lato e stricto sensu em diversas áreas do conhecimento. Essas atividades acadêmicas são realizadas em suas 12 unidades acadêmicas, que promovem ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento científico, cultural e social da região e do país. No ano de 2022, a UFGD apresentou uma taxa de ociosidade de 25% das vagas disponíveis em seus diversos cursos de graduação. Em alguns desses cursos, os índices de vagas ociosas foram ainda mais expressivos, ultrapassando 40% e chegando a atingir até 68%. Esse cenário alarmante levou a UFGD, por meio de sua Pró-

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761

Bairro: Vila Progresso

UF: MS

Município: DOURADOS

Telefone: (67)3410-2853

CEP: 79.825-070

E-mail: cep@ufgd.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD



Continuação do Parecer: 7.678.120

Reitoria de Ensino de Graduação, em colaboração com as direções das unidades acadêmicas e as coordenações de curso, a investigar as causas e os fatores que contribuem para a evasão dos estudantes. A fim de enfrentar o problema da evasão e fomentar a ocupação plena das vagas oferecidas, a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE/UFGD) instituiu o Grupo de Pesquisa de Ocupação de Vagas Efetivas (GPOVE), com o objetivo de investigar as causas da evasão e de promover a ocupação plena das vagas disponíveis nessa unidade acadêmica. Este estudo surgiu da mobilização dos gestores da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) e do GPOVE em resposta a uma preocupação crescente com a evasão discente. Assim, o objetivo central deste estudo é investigar as motivações e os fatores predominantes que influenciam a decisão dos estudantes de interromperem seus estudos nesses cursos, buscando identificar elementos que possam subsidiar estratégias institucionais voltadas para a retenção e o sucesso acadêmico.

2. Hipótese

A questão norteadora da pesquisa é: "Quais são os principais fatores que contribuem para a evasão dos estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia da FACE/UFGD?" Assim, o objetivo central deste estudo é investigar as causas e os fatores predominantes que influenciam a decisão dos estudantes de interromperem seus estudos nesses cursos, buscando identificar elementos que possam subsidiar estratégias institucionais voltadas para a conclusão do curso.

3. Metodologia Proposta

O presente estudo caracteriza-se como exploratório, pois busca identificar as causas e os fatores que contribuem para a evasão nos cursos da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, localizada no estado de Mato Grosso do Sul. A pesquisa visa compreender, de maneira aprofundada, a realidade dessa unidade acadêmica, analisando as razões subjacentes à evasão nos cursos mencionados. Por conveniência metodológica, a análise da evasão concentrou-se nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Essa delimitação deve-se ao fato de a iniciativa ser conduzida pelo GPOVE, um grupo de pesquisa vinculado à unidade acadêmica, cujo escopo de estudo abrange, neste momento, a ocupação de vagas ociosas nesses cursos e por ser o ambiente em que a pesquisadora está envolvida como estudante e exerce também nesta unidade suas atividades laborais. A população envolvida nesta investigação abrange todos os

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761

Bairro: Vila Progresso

UF: MS

Município: DOURADOS

Telefone: (67)3410-2853

CEP: 79.825-070

E-mail: cep@ufgd.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD



Continuação do Parecer: 7.678.120

estudantes que evadiram dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da FACE/UFGD. O intervalo de tempo considerado para análise correspondeu aos anos de 2023 a 2024. Para o levantamento da população foi utilizado as informações levantadas junto a Pró-reitoria de Graduação da universidade (PROGRAD). Além dos dados coletados por meio do questionário, foram utilizados dados secundários provenientes de registros acadêmicos, relatórios institucionais e do Censo da Educação Superior, permitindo uma análise mais abrangente do contexto da evasão. Para a coleta dos dados primários, será utilizado um questionário, que foi organizado em cinco blocos de itens sendo: 1) Identificação, 2) Questões socioeconômicas, 3) Sobre o curso escolhido, 4) Vivência acadêmica e 5) Razões para a desistência. Ao todo o questionário contém 33 questões de múltipla escolha. A aplicação do questionário ocorreu por intermédio de um formulário digital, elaborado por meio da plataforma Google Formulários. O convite para participação na pesquisa, juntamente com o link de acesso ao questionário, foi encaminhado por e-mail a todos os integrantes da população investigada. Os dados quantitativos serão tabulados em planilhas Excel e submetidos a uma análise estatística para identificar padrões, correlações e tendências relacionadas à evasão nos cursos. Por fim, os resultados foram discutidos e interpretados com base nos objetivos da pesquisa e na literatura existente sobre evasão no ensino superior. A análise dos resultados buscou identificar 14 implicações para o desenvolvimento de estratégias voltadas à redução da evasão nos cursos da unidade acadêmica. Assim, a convergência ou divergência dos resultados será explorada para obter uma compreensão mais abrangente dos fatores que levam à evasão. Discussão e interpretação dos resultados: Os resultados serão discutidos em relação aos objetivos da pesquisa e à literatura existente sobre evasão no ensino superior. Serão exploradas as implicações dos resultados para o desenvolvimento de estratégias de combate a evasão retenção e permanência e políticas educacionais. Com base nos resultados globais da pesquisa, busca-se identificar um padrão de comportamento entre os estudantes que evadiram, visando a elaboração de sugestões práticas para a administração da FACE/UFGD. Além disso, pretende-se oferecer a outras unidades acadêmicas a oportunidade de utilizar essas informações e práticas para desenvolver melhores práticas de gestão educacional. Para assegurar a proteção, dos direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes, este estudo será submetido à avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFGD. Ademais, todas as precauções necessárias serão adotadas para garantir a confidencialidade dos participantes, assegurando que as informações coletadas sejam utilizadas exclusivamente para os objetivos desta pesquisa.

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761

Bairro: Vila Progresso

UF: MS

Município: DOURADOS

Telefone: (67)3410-2853

CEP: 79.825-070

E-mail: cep@ufgd.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD



Continuação do Parecer: 7.678.120

4. Metodologia de Análise de Dados

Os dados quantitativos serão tabulados em planilhas Excel e submetidos a uma análise estatística para identificar padrões, correlações e tendências relacionadas à evasão nos cursos.

5. Critério de Inclusão

Estudantes que evadiram dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da FACE/UFGD nos anos de 2023 e 2024.

6. Critério de Exclusão

Alunos que não pertencem à FACE/UFGD, Ex-alunos que evadiram antes de 2023 ou após 2024, Participantes que não consentirem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Respostas incompletas ou inconsistentes no instrumento de coleta de dados.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Com esse estudo espera-se uma maior compreensão dos fatores relacionados à evasão, proporcionando no futuro subsídios para a implementação de programas e estratégias que promovam a retenção, a permanência e o aprimoramento acadêmico dos estudantes e um ambiente mais inclusivo no ensino superior. Além de estratégias para o melhor aproveitamento dos recursos públicos das Universidades e o aprimoramento da execução das Políticas Públicas em educação.

Objetivo Secundário:

Descrever o perfil dos alunos que evadiram, analisando suas características sociodemográficas, trajetória acadêmica, desempenho e frequência. Identificar as causas e fatores da evasão nos cursos da FACE, considerando fatores internos e externos que influenciam a decisão dos estudantes. Examinar as percepções e experiências dos estudantes que evadiram em relação ao ambiente acadêmico, suporte institucional e desafios enfrentados. Apresentar algumas ações de intervenção voltadas à redução dos índices de evasão, incluindo a elaboração de um Produto Técnico e Tecnológico formatado como uma proposta de adequação das ações preventivas e interventivas personalizadas para identificar os estudantes mais propensos à evasão no contexto da UFGD.

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761

Bairro: Vila Progresso

UF: MS

Município: DOURADOS

CEP: 79.825-070

Telefone: (67)3410-2853

E-mail: cep@ufgd.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA
GRANDE DOURADOS - UFGD



Continuação do Parecer: 7.678.120

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos da pesquisa podem ser algum desconforto emocional, estresse ou constrangimento no ato de responder aos itens do questionário, como resultado da exposição de opiniões pessoais em responder perguntas que envolvem as próprias ações e também um possível constrangimento.

Benefícios:

Ao participar deste trabalho, o participante estará contribuindo diretamente para a tentativa de construção de um ambiente acadêmico mais acolhedor e eficiente. Os resultados desta pesquisa podem influenciar políticas institucionais, melhorar o suporte aos estudantes e garantir que mais alunos tenham sucesso em sua jornada universitária. O seu ponto de vista é essencial para entendermos as dificuldades enfrentadas pelos alunos e encontrarmos caminhos para superá-las.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Desenho:

O presente estudo caracteriza-se como exploratório, pois busca identificar as causas e os fatores que contribuem para a evasão nos cursos da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, localizada no estado de Mato Grosso do Sul. A pesquisa de mestrado em Administração pública visa compreender, de maneira aprofundada, a realidade dessa unidade acadêmica, analisando as razões subjacentes à evasão nos cursos mencionados. A população envolvida nesta investigação abrange todos os estudantes que evadiram dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da FACE/UFGD. O intervalo de tempo considerado para análise correspondeu aos anos de 2023 a 2024. Para o levantamento da população foi utilizado as informações levantadas junto a Pró-reitoria de Graduação da universidade (PROGRAD). Além dos dados coletados por meio do questionário, foram utilizados dados secundários provenientes de registros acadêmicos, relatórios institucionais e do Censo da Educação Superior, permitindo uma análise mais abrangente do contexto da evasão. Para a coleta dos dados primários, será utilizado um questionário, que foi organizado em cinco blocos de itens sendo: 1) Identificação, 2) Questões socioeconômicas, 3) Sobre o curso escolhido, 4) Vivência acadêmica e 5) Razões para a desistência. Ao todo o questionário contém 33 questões de múltipla escolha. A aplicação do questionário ocorreu por intermédio de um formulário digital, elaborado por meio da

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761

Bairro: Vila Progresso

UF: MS

Município: DOURADOS

Telefone: (67)3410-2853

CEP: 79.825-070

E-mail: cep@ufgd.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD



Continuação do Parecer: 7.678.120

plataforma Google Formulários. O convite para participação na pesquisa, juntamente com o link de acesso ao questionário, foi encaminhado por e-mail a todos os integrantes da população investigada. Os dados quantitativos serão tabulados em planilhas Excel e submetidos a uma análise estatística para identificar padrões, correlações e tendências relacionadas à evasão nos cursos. Por fim, os resultados foram discutidos e interpretados com base nos objetivos da pesquisa e na literatura existente sobre evasão no ensino superior. A análise dos resultados buscou identificar implicações para o desenvolvimento de estratégias voltadas à redução da evasão nos cursos da unidade acadêmica.

Assim, a convergência ou divergência dos resultados será explorada para obter uma compreensão mais abrangente dos fatores que levam à evasão.

Discussão e interpretação dos resultados: Os resultados serão discutidos em relação aos objetivos da pesquisa e à literatura existente sobre evasão no ensino superior. Serão exploradas as implicações dos resultados para o desenvolvimento de estratégias de combate a evasão retenção e permanência e políticas educacionais.

Com base nos resultados globais da pesquisa, busca-se identificar um padrão de comportamento entre os estudantes que evadiram, visando a elaboração de sugestões práticas para a administração da FACE/UFGD. Além disso, pretende-se oferecer a outras unidades acadêmicas a oportunidade de utilizar essas informações e práticas para desenvolver melhores práticas de gestão educacional.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide "Conclusões ou Pendências ou Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide "Conclusões ou Pendências ou Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

1. Quanto ao registro de consentimento livre e esclarecido, versão "TCLEfranciellipontesnovo.pdf", postado na Plataforma Brasil em 22/04/2025, seguem as seguintes considerações:

- 1.1. Faltou colocar endereço e telefone da pesquisadora;
- 1.2. Faltou colocar campo para preenchimento do endereço e telefone do (a) participante;
- 1.3. Faltou colocar as providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano, considerando características e contexto do participante da pesquisa;
- 1.4. Faltou colocar sobre a garantia de solicitar indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761

Bairro: Vila Progresso

UF: MS

Município: DOURADOS

CEP: 79.825-070

Telefone: (67)3410-2853

E-mail: cep@ufgd.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA
GRANDE DOURADOS - UFGD



Continuação do Parecer: 7.678.120

- 1.5. Faltou colocar sobre a garantia de plena liberdade ao participante da pesquisa, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma;
- 1.6. Faltou explicitar que o (a) participante tem o direito de não responder as perguntas que ocasionem constrangimentos de qualquer natureza;
- 1.7. Faltou informar que o TCLE será impresso em duas vias, e que uma ficará com o (a) participante;
- 1.8. Faltou explicitar o tempo necessário para a realização dos procedimentos que envolverão os participantes.

2. Quanto ao projeto de pesquisa, versão "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2535820.pdf", postado na Plataforma Brasil em 22/04/2025, e versão "projetopesquisafranciellipontes.pdf" postado na Plataforma Brasil em 11/04/2025, e o cronograma, versão "Cronogramafranciellipontes.pdf" postado na Plataforma Brasil em 11/04/2025, segue a seguinte consideração:

- 2.1. Atualizar o cronograma de execução para início da coleta de dados após a aprovação do CEP.

O parecer ficou pendente e cabe o pesquisador fazer as correções solicitadas.

Lembrando que o pesquisador não pode começar pesquisa sem a aprovação do CEP/UFGD conforme determina as resoluções CNS n. 466/12 e 510/12.

Resolução CNS n. 510/16

Capítulo VI

DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Art. 28. A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe:

- I - apresentar o protocolo devidamente instruído ao sistema CEP/Conep, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa, conforme definido em resolução específica de tipificação e gradação de risco;

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761

Bairro: Vila Progresso

UF: MS

Município: DOURADOS

Telefone: (67)3410-2853

CEP: 79.825-070

E-mail: cep@ufgd.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD



Continuação do Parecer: 7.678.120

Resolução CNS n. 466/12

XI DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

XI.1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

a) apresentar o protocolo devidamente instruído ao CEP ou à CONEP, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa;

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o CEP/UFGD, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se por aguardar o atendimento às questões acima para emissão de seu parecer final.

De acordo com a Resolução CNS nº 466 de 2012 e a Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, as pendências devem ser respondidas exclusivamente pelo pesquisador responsável no prazo de 30 dias, a partir da data de envio do parecer pelo CEP/UFGD. APÓS ESSE PRAZO, O PROTOCOLO SERÁ ARQUIVADO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2535820.pdf	22/04/2025 19:49:55		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEfranciellipontesnovo.pdf	22/04/2025 19:49:39	FRANCIELLI DE OLIVEIRA PEREIRA PONTES	Aceito
Outros	questionarioevasaofacefranciellipontes.pdf	15/04/2025 15:42:57	FRANCIELLI DE OLIVEIRA PEREIRA PONTES	Aceito
Outros	declaracaodecompromissodopesquisadorfranciellipontes.pdf	15/04/2025 15:37:31	FRANCIELLI DE OLIVEIRA PEREIRA PONTES	Aceito
Outros	TermodeCompromissoFrancielli.pdf	15/04/2025 15:33:58	FRANCIELLI DE OLIVEIRA PEREIRA PONTES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projctopesquisafanciellipontes.pdf	11/04/2025 20:47:55	FRANCIELLI DE OLIVEIRA PEREIRA PONTES	Aceito

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761

Bairro: Vila Progresso

UF: MS

Município: DOURADOS

CEP: 79.825-070

Telefone: (67)3410-2853

E-mail: cep@ufgd.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA
GRANDE DOURADOS - UFGD



Continuação do Parecer: 7.678.120

Outros	Resolucaofranciellipontes.pdf	11/04/2025 20:39:07	FRANCIELLI DE OLIVEIRA PEREIRA PONTES	Aceito
Orçamento	Orcamentofranciellipontes.pdf	11/04/2025 20:37:32	FRANCIELLI DE OLIVEIRA PEREIRA PONTES	Aceito
Cronograma	Cronogramافرanciellipontes.pdf	11/04/2025 20:36:03	FRANCIELLI DE OLIVEIRA PEREIRA PONTES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	infraestruturafranciellipontes.pdf	11/04/2025 20:18:13	FRANCIELLI DE OLIVEIRA PEREIRA PONTES	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoFrancielliPontes.pdf	11/04/2025 20:16:18	FRANCIELLI DE OLIVEIRA PEREIRA PONTES	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

DOURADOS, 30 de Junho de 2025

Assinado por:
Leonardo Ribeiro Martins
(Coordenador(a))

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761

Bairro: Vila Progresso

UF: MS

Município: DOURADOS

CEP: 79.825-070

Telefone: (67)3410-2853

E-mail: cep@ufgd.edu.br

ANEXO 4 - PRODUTO TÉCNICO E TECNOLÓGICO



Gestão pela Permanência: **proposta de um Manual de Boas Práticas contra a Evasão Universitária**

Relatório técnico apresentado pelo(a) mestrando(a) Francieli de Oliveira Pereira Pontes ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede, sob orientação do(a) docente Jane Corrêa Alves Mendonça, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.



SUMÁRIO

Resumo	03
Contexto e/ou organização e/ou setor da proposta	05
Público-alvo da proposta	07
Descrição da situação-problema	09
Objetivos da proposta de intervenção	11
Diagnóstico e análise	13
Proposta de intervenção	15
Responsáveis pela proposta de intervenção e data	22
Referências	25



RESUMO

A evasão universitária representa um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior pública no Brasil. Além de comprometer a missão social e educativa dessas instituições, a evasão impacta negativamente na eficiência e na gestão dos recursos públicos investidos na formação acadêmica. A evasão pode ser categorizada em diferentes formas, como evasão do curso, da instituição e do sistema, refletindo a complexidade da situação e as variadas razões que levam os estudantes a abandonar seus estudos (Palharini, 2010; Pereira, 1996; Santos, 2022). Esse entendimento da evasão é fundamental para a formulação de políticas e estratégias que visem à retenção e ao sucesso acadêmico dos alunos nas instituições de ensino.



A redução das taxas de evasão torna-se uma prioridade estratégica, alinhada aos princípios da administração pública, que preconiza a otimização dos recursos, a transparência e a promoção do acesso e permanência qualificada no ensino superior.



Este manual tem como objetivo apresentar um conjunto de boas práticas direcionadas à diminuição da evasão na universidade pública, fundamentando-se em estudos contemporâneos e experiências exitosas que visam assegurar a permanência dos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica. A partir de uma abordagem integrada, que envolve políticas institucionais, estratégias pedagógicas, suporte psicológico e financeiro, bem como o engajamento da comunidade acadêmica, o manual pretende contribuir para o aprimoramento das práticas administrativas e acadêmicas voltadas para a retenção estudantil.

Ademais, este material desenvolvido no âmbito do mestrado em Administração Pública, o que reforça a perspectiva de gestão pública eficiente e participativa, buscando soluções sustentáveis para os desafios enfrentados pela universidade. Reconhece-se que a evasão é um fenômeno multifatorial, que exige um olhar atento e interdisciplinar para sua compreensão e enfrentamento, alinhando teoria e prática administrativa para promover a inclusão e o sucesso dos estudantes.



CONTEXTO

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), fundada em 2005, possui um campus localizado na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul. A instituição oferece atualmente 37 cursos de graduação na modalidade presencial e 06 cursos na modalidade a distância. Além dos cursos de graduação, oferta também programas de pós-graduação lato e stricto sensu em diversas áreas do conhecimento. Essas atividades acadêmicas são realizadas em suas 12 unidades acadêmicas, que promovem ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento científico, cultural e social da região e do país.

No ano de 2022, a UFGD apresentou uma taxa de ociosidade de 25% das vagas disponíveis em seus diversos cursos de graduação. Em alguns desses cursos, os índices de vagas ociosas foram ainda mais expressivos, ultrapassando 40% e chegando a atingir até 68%. Esse cenário alarmante levou a UFGD, a investigar as causas e os fatores que contribuem para a evasão dos estudantes.



**Parte do
campus da
Unidade 2 da
UFGD.**

Atualmente, a pesquisadora é servidora pública e acadêmica de pós-graduação na mesma instituição, o que permite vivenciar de perto seus desafios e potencialidades. Essa proximidade torna a FACE/UFMGD um ambiente propício para a realização deste estudo, possibilitando uma análise mais detalhada da evasão e contribuindo para a busca contínua por melhorias.



A Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da FACE/UFMGD foi escolhida como ambiente de estudo por representar um espaço de grande significado na trajetória acadêmica e profissional da pesquisadora. Foi nesta instituição que a mesma realizou sua graduação no curso de Administração, experiência que proporcionou uma base sólida de conhecimento e uma compreensão aprofundada sobre a dinâmica do curso e da faculdade.



Assim, o objetivo central deste manual propor a elaboração e uma futura implementação de um Manual de Boas Práticas que reúna estratégias pedagógicas, administrativas e de acolhimento estudantil para a redução da evasão universitária em uma instituição pública de ensino superior.

PÚBLICO-ALVO

Este manual de boas práticas foi concebido para atender diferentes segmentos da comunidade acadêmica e administrativa da universidade pública, reconhecendo que a prevenção da evasão universitária exige o engajamento coletivo e intersetorial. O público-alvo é composto por:

Gestores Universitários

Reitores, pró-reitores e diretores de unidade acadêmica, responsáveis pela formulação e implementação de políticas institucionais de permanência. Coordenadores de curso, que atuam na linha de frente do acompanhamento dos estudantes e no alinhamento pedagógico. Gestores da assistência estudantil, cuja função é operacionalizar auxílios, bolsas e programas de apoio.

Docentes

Os Professores universitários, são agentes fundamentais na identificação precoce de dificuldades acadêmicas e emocionais, além de promotores de metodologias inclusivas e inovadoras.



➤ Servidores Técnicos-Administrativos

Profissionais dos setores de registro acadêmico, bibliotecas, laboratórios, núcleos de atendimento psicopedagógico e assistência social. Equipes de apoio administrativo que atuam na rotina acadêmica, influenciando diretamente a experiência dos estudantes com processos institucionais.

➤ Estudantes

Alunos de graduação, em especial aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que constituem o grupo de maior risco de evasão. Representantes estudantis, que podem mobilizar seus pares e colaborar na construção de soluções coletivas. Estudantes de pós-graduação, que, embora menos afetados em termos percentuais, também enfrentam desafios que podem levá-los à desistência e se beneficiam das boas práticas de permanência.





Dessa forma, a proposta da criação de um manual busca atender não apenas aos gestores institucionais, mas também a todos os atores envolvidos no processo formativo, destacando que a diminuição da evasão universitária não é responsabilidade de um único setor, mas uma tarefa coletiva que demanda integração, corresponsabilidade e compromisso social.

[...] Uma tarefa coletiva que demanda integração, corresponsabilidade e compromisso social.



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

A evasão no ensino superior configura-se como um ponto de tensão persistente nas políticas educacionais brasileiras. Não se trata apenas de um dado estatístico a ser monitorado, mas de um fenômeno que desnuda as fragilidades estruturais e subjetivas que atravessam a experiência universitária. Cada evasão representa a interrupção de um percurso que, antes de se concretizar institucionalmente, já havia começado a se desestabilizar silenciosamente, dentro do sujeito. O abandono não é mero resultado de reprovações ou dificuldades financeiras, ele é, em grande parte, efeito de conflitos internos, desalinhamentos afetivos e silêncios não escutados (Barroso et al., 2022).





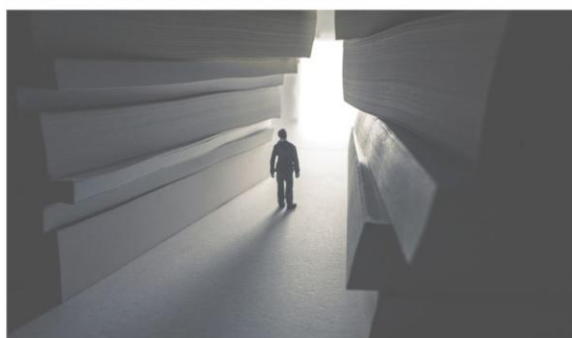
Dados do Censo da Educação Superior de 2016 a 2020, publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), revelam uma tendência crescente nos índices de evasão, acentuada pela pandemia, mas que já apresentava sinais de elevação nos anos anteriores. Esses dados destacam a necessidade de políticas e estratégias institucionais eficazes para conter o avanço da evasão, promovendo a permanência e o sucesso dos estudantes no ensino superior brasileiro (Brasil, 2016; 2017; 2018; 2019; 2020).

A evasão na universidade pública deve ser considerada uma situação-problema urgente e complexa, marcada por taxas elevadas, agravadas por desigualdades estruturais e intensificadas por crises como a pandemia. Seu enfrentamento requer uma abordagem estratégica, integrada e fundamentada em dados: políticas institucionais alinhadas à gestão pública eficiente, embasadas em evidências e voltadas para a garantia da permanência, conclusão e qualidade da formação acadêmica.

Diante desse cenário, torna-se imperativo que as instituições desenvolvam estratégias eficazes de enfrentamento do problema, de modo a alinhar sua missão social à garantia da permanência estudantil. Nesse contexto, a elaboração de um Manual de Boas Práticas para Redução da Evasão Universitária apresenta-se como uma medida essencial e estratégica.

O manual de boas práticas surge, nesse cenário, como um instrumento estratégico de gestão e orientação, capaz de alinhar ações institucionais, pedagógicas e administrativas em torno de um objetivo comum: a promoção da permanência e do êxito acadêmico dos estudantes.

Em segundo lugar, ao propor diretrizes baseadas em diagnósticos empíricos e nas normativas da administração pública, o manual fornece respaldo para que a universidade utilize seus recursos de forma mais eficiente. Assim, as ações deixam de ser reativas e pontuais, passando a integrar uma estratégia preventiva e sustentável de enfrentamento da evasão.



Objetivos da proposta

Além disso, o manual possibilita a padronização de procedimentos de monitoramento e acompanhamento, estabelecendo indicadores, fluxos de comunicação e protocolos institucionais. Essa padronização é fundamental para que todos os setores envolvidos atuem de maneira coordenada, ampliando a eficácia das medidas de intervenção precoce.

Outro aspecto relevante é que o manual atua como um instrumento de sensibilização e capacitação, ao orientar docentes e técnicos sobre práticas pedagógicas inovadoras, acolhimento psicossocial e inclusão acadêmica. Dessa forma, amplia-se a consciência institucional de que a evasão não é responsabilidade exclusiva do estudante, mas sim um problema coletivo, que deve ser enfrentado pela comunidade universitária de forma integrada.



O manual constitui uma ferramenta de planejamento e inovação contínua, uma vez que pode (e deve) ser atualizado periodicamente a partir de avaliações de impacto, feedbacks estudantis e avanços em pesquisas acadêmicas sobre o tema. Esse caráter dinâmico garante que as estratégias nele contidas não se tornem obsoletas, mas acompanhem as transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas.

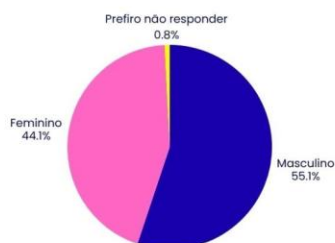


Em síntese, o manual de boas práticas não elimina, por si só, a evasão universitária, mas oferece um caminho estruturado e coletivo para enfrentá-la. Ele transforma diagnósticos em diretrizes, experiências dispersas em práticas institucionais e responsabilidades isoladas em compromissos compartilhados, fortalecendo a missão social da universidade pública de garantir acesso, permanência e conclusão com qualidade.

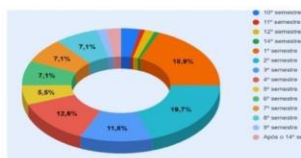


DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

Dentre os aspectos analisados, destaca-se a relação entre gênero e evasão, em que 55,1% dos respondentes eram do gênero masculino, enquanto 44,1% se identificavam como gênero feminino e 0,79% optaram por não responder.

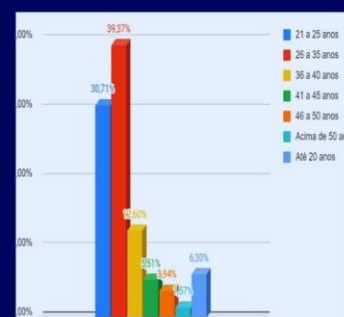


O padrão de evasão apresentado nos primeiros períodos do curso constitui um achado relevante no presente estudo, corroborando com as tendências relatadas na literatura e nas estatísticas educacionais.



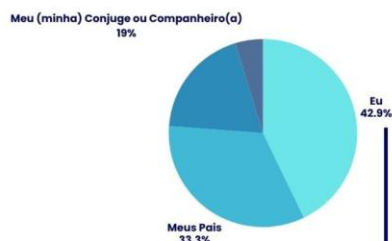
O comportamento de abandono nos primeiros períodos é corroborado pelos dados encontrados na presente pesquisa, os quais indicam que 38,6% dos entrevistados desistiram dos cursos nos dois primeiros semestres.

Quando se analisa a faixa etária dos evadidos, verifica-se que a maior parte dos alunos evadidos tinham entre 26 e 35 anos, e em seguida identifica-se a faixa etária de 21 a 25 anos.

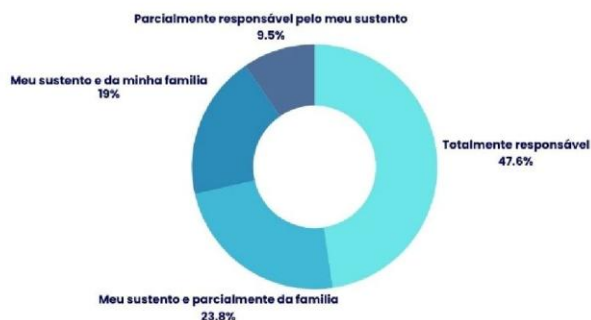
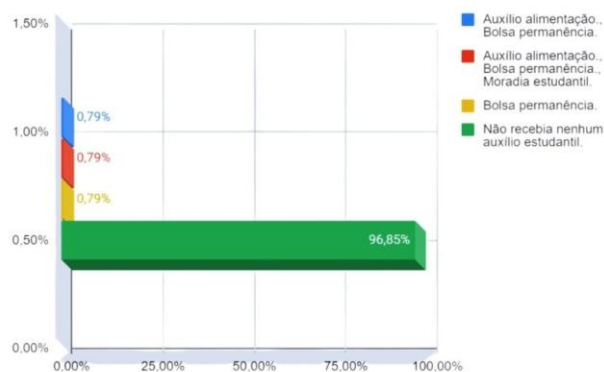


Sobre se recebiam auxílio financeiro ou material da Universidade, conforme se verifica no Gráfico que, 96,85% dos evadidos responderam que não recebiam nenhum tipo de auxílio ou bolsa que facilitasse sua permanência na Universidade.

Sobre a importância desse auxílio, Sales Júnior et al. (2016) indicam que, em média, os alunos que recebem apoio financeiro para seus estudos têm uma probabilidade de evasão reduzida em 65%. Porém esses mesmos autores, enfatizam que esse suporte financeiro pode não ser adequado nos cenários em que o aluno necessita não apenas sustentar seus estudos, mas também lidar com outros compromissos financeiros, como contribuir para o sustento familiar, que podem depender diretamente ou não desses auxílio.



Ainda falando sobre a renda ao serem perguntados, na sua família quem mais contribui com a renda familiar 42,9% responderam que é a própria pessoa que mais contribui para a formação da renda familiar, mostrando que a maioria dos entrevistados já possuem renda e trabalham enquanto estudam.



Outro dado importante sobre a renda é que 47,6% dos evadidos diz ser responsável pela própria renda.



APRESENTAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS NO ESTUDO E SUA ADERÊNCIA AOS OBJETIVO ESTABELECIDO.



1. Identificar as motivações pessoais e acadêmicas que contribuem para a evasão dos estudantes: Os dados mostram que as dificuldades de conciliar trabalho e estudos são uma preocupação significativa para os evadidos.

2. Analisar os fatores institucionais e socioeconômicos que impactam a decisão de abandono: A pesquisa revelou que uma grande parte dos evadidos não recebeu auxílio financeiro ou material durante sua permanência na universidade. A ausência desse suporte pode ser um fator institucional crítico que contribui para a evasão, especialmente em um contexto em que muitos alunos precisam trabalhar para se sustentar.

3. Avaliar o papel das condições de ensino e das políticas de permanência estudantil na evasão:

A pesquisa indicou que 73,2% dos evadidos não comentaram sobre sua decisão de desistir com ninguém da UFGD, evidenciando que pode haver uma falha nas políticas de acompanhamento e suporte estudantil ao aluno que evade.

4. Investigar o impacto do perfil socioeconômico e acadêmico dos estudantes:

Os dados mostram que 40,2% dos estudantes desistiram do curso sem ter nenhuma reprovação, evidenciando que a evasão nos cursos pode ocorrer independentemente do nível de desempenho acadêmico obtido pelo aluno.



A ilustração mostra os motivos encontrados na pesquisa organizados nessas três categorias, pode servir como um guia visual para identificar áreas críticas que necessitam de atenção e intervenção.

Causas da evasão FACE/UFGD

Causas internas

Falta de apoio docente;
Falta de estrutura para receber PCDs;
Incompatibilidade de visões políticas;
Dificuldade na disciplina TCC;

Causas externas

Período de greve na instituição;
Distância;
Horário dos ônibus;
Compatibilidade com outra instituição de ensino;

Causas pessoais

Gravidez;
Tranferência do emprego;
Problemas de saúde e psicológicos;
Pandemia;
Falta de vocação;
Mudança de cidade;



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO



A elaboração de um Manual de Boas Práticas para Redução da Evasão Universitária constitui medida estratégica para sistematizar, orientar e integrar ações institucionais voltadas à permanência estudantil.

O manual funcionará como um guia de referência, capaz de articular setores acadêmicos e administrativos, sensibilizar a comunidade universitária e fornecer instrumentos de monitoramento e avaliação contínua.



A proposta do manual será estruturada em eixos estratégicos:

Integração e Acolhimento

- Programas de recepção de calouros.
- Tutorias entre estudantes veteranos e ingressantes.
- Oficinas de ambientação acadêmica.

Acompanhamento Pedagógico

- Monitorias institucionais.
- Oficinas de nivelamento.
- Incentivo à inovação metodológica e aprendizagem ativa.

Apoio Psicossocial e Inclusão

- Atendimento psicológico e orientação vocacional.
- Grupos de apoio e espaços de escuta.
- Programas de inclusão voltados à diversidade étnico-racial, de gênero e pessoas com deficiência.

Apoio Socioeconômico

- Ampliação e divulgação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).
- Políticas de bolsas permanência, moradia e alimentação.
- Parcerias institucionais para apoio ao transporte e estágio remunerado.



Gestão e Monitoramento

- Criação de indicadores institucionais de evasão.
- Protocolos de acompanhamento dos estudantes em risco.
- Avaliação periódica das ações implementadas, com relatórios de transparência.



RESULTADOS ESPERADOS

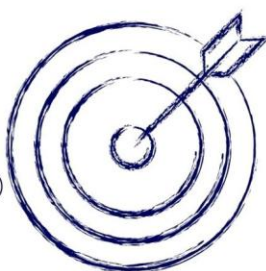
- Redução gradual dos índices de evasão.
- Maior engajamento da comunidade acadêmica na corresponsabilidade pela permanência.
- Otimização dos recursos destinados à assistência estudantil.
- Melhoria nos indicadores de desempenho institucional.
- Fortalecimento da imagem da universidade pública como espaço inclusivo e de excelência.



RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Francieli de Oliveira Pereira Pontes

- Graduada em Administração pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da UFGD;
- Mestranda do Mestrado em Administração Pública em Rede (PROFIAP) da UFGD.



Jane Corrêa Alves Mendonça

- Graduado em Administração pela Faculdade de Ciências Contábeis e Adm.
- Mestre e Doutora em Administração;
- Docente da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (UFGD)
- Docente do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP)

REFERÊNCIAS

- BARROSO, P. C. F.; OLIVEIRA, I. M.; NORONHA-SOUZA, D.; NORONHA, A.; MATEUS, C. C.; VÁZQUEZ-JUSTO, E.; & COSTA-LOBO, C. Dropout factors in higher education: a literature review. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo-SP, v. 26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392022228736T>. Acesso em 9 nov. 2024.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior. Sinopse Estatística. Brasília, 2016-2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/centro-da-educacao-superior/resultados>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014.
- CONGER, R. D.; CONGER, R. K. J. & MARTIN, M. J. Socioeconomic status, family processes, and individual development. *Journal of Marriage and Family*, v. 72, p. 685-704, 2010.
- CONTINI, D.; CUGNATA, F.; & SCAGNI, A. Social selection in higher education. Enrolment, dropout and timely degree attainment in Italy. *Higher Education*, v. 75(5), p. 785-808. 2018.
- DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P. (2016). Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 21, n. 2, p. 503-522. 2016.
- DEWBERRY, C., & JACKSON, D. J. An application of the theory of planned behavior to student retention. *Journal of Vocational Behavior*, v. 107, p. 100-110. 2018. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1016/j.jvb.2018.03.005>. Acesso em 9 nov. 2024.
- FRITSCH, R.; VITELLI, R. F.; & ROCHA, C. S. A evasão em disciplinas de cursos de graduação: fatores intervenientes. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 6, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8654012>. Acesso em 5 nov. 2024.
- HANUSHEK, E. A.; JAMISON, D. T.; JAMISON, E. A.; WOESSMANN, L. Education and economic growth: It's not just going to school, but learning something while there that matters. *Education next*, v.8, n.2, p. 62-71. 2008.
- MELLO, S. P. T. de; SANTOS, E. G.; BRISOLARA, L. S.; SILVA, R. E. S.; KOGLIN, J. C. O. O fenômeno da evasão nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso em uma universidade pública no sul do Brasil. *Colóquio Internacional de Gestão Universitária*, 13, Buenos Aires. 2013.
- JUNIOR, J. S. S.; BRASIL, G. H.; CARNEIRO, T. C. J.; CARVALHO, C. M. A. Fatores associados à evasão e conclusão de cursos de graduação presenciais na UFES. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 24, p. 488- 514, set-dez. 2016.
- SARRA, A.; FONTANELLA, L.; DI ZIO, S. Identifying students at risk of academic failure within the educational data mining framework. *Social Indicators Research*, v. 146, p. 41-60. 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s2f11205-018-1901-8>. Acesso em 5 nov. 2024.



Discente: Francieli de Oliveira Pereira Pontes

Orientador: Prof^a Dr^a Jane Corrêa Alves Mendonça,
Universidade Federal da Grande Dourados

17 de setembro de 2025

2025



Manual de Boas Práticas

Contra a Evasão
Universitária

ÍNDICE

04.

Apresentação do Manual

05.

Contextualização

06.

Acolhimento e Integração
Estudantil

07.

Suporte acadêmico e
Pedagógico

08.

Acolhimento Psicossocial e
Inclusão

09.

Apoio socioeconômico

10.

Gestão e Monitoramento

Apresentação do Manual

A evasão universitária representa um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior pública no Brasil. Além de comprometer a missão social e educativa dessas instituições, a evasão impacta negativamente na eficiência e na gestão dos recursos públicos investidos na formação acadêmica.



Assim, o objetivo central é propor um Manual de Boas Práticas que reúna estratégias pedagógicas, administrativas e de acolhimento estudantil para a redução da evasão universitária

Contextualização

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), criada em 2005 e sediada em Dourados/MS, oferece 37 cursos presenciais, 6 a distância e programas de pós-graduação em diversas áreas, desenvolvendo ensino, pesquisa e extensão por meio de 12 unidades acadêmicas, com foco no avanço científico, cultural e social regional e nacional.



No ano de 2022, a UFGD apresentou uma taxa de ociosidade de 25% das vagas disponíveis em seus diversos cursos de graduação. Em alguns desses cursos, os índices de vagas ociosas foram ainda mais expressivos, ultrapassando 40% e chegando a atingir até 68%. Esse cenário alarmante levou a UFGD, a investigar as causas e os fatores que contribuem para a evasão dos estudantes.

Acolhimento

& Integração Estudantil

Estratégias de Recepção e Ambientação de Calouros

Organização de uma semana inicial com palestras, visitas guiadas, rodas de conversa e atividades culturais.

Comunicação clara e no idioma dos acadêmicos que estão em fase de matrícula na Universidade.

Apresentação dos setores institucionais: biblioteca, laboratórios, assistência estudantil, núcleos de apoio pedagógico e psicossocial.

Integração entre direção, coordenações, professores e veteranos, mostrando que o estudante não está sozinho.

Fomento à cultura de pertencimento e comunidade acadêmica (Eventos temáticos, conversas nos intervalos).

Suporte Acadêmico

& Pedagógico

Estratégias de suporte acadêmico

As principais ações:

- Estabelecimento de programas em que veteranos orientam os calouros sobre rotinas acadêmicas, uso de sistemas, organização dos estudos e vida universitária.
- Criação de grupos de WhatsApp, Telegram ou plataformas institucionais para dúvidas rápidas e apoio contínuo
- Revisão periódicas do PPC dos cursos e ementas, para verificar a adequação a realidade dos curso.
- Metodologias ativas de ensino e aprendizagem
- Flexibilização curricular e prazos
- Oficinas sobre métodos de estudo, uso de bibliotecas digitais, ferramentas acadêmicas e gestão de tempo.
- Sessões de nivelamento em disciplinas-chave, como matemática, escrita acadêmica ou informática, para reduzir desigualdades de formação.

Acolhimento Psicossocial & Inclusão

Estratégias de acolhimento
Psicossocial e Inclusão

As principais ações:



Divulgação clara dos serviços de apoio psicológico e pedagógico oferecidos pela universidade.

Roda de conversa sobre saúde mental, adaptação ao ensino superior e enfrentamento da ansiedade no início da jornada acadêmica.



Busca contínua por uma Infraestrutura acessível e adequada.

Apoio Socioeconômico

Estratégias de apoio socioeconômico

As principais ações:

- Ampliação e divulgação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).
- Ampla divulgação dos programas e requisitos para a obtenção dos auxílios e bolsas.
- Políticas eficazes de bolsas permanência, moradia e alimentação, com esclarecimentos e ampla divulgação para os estudantes.
- Parcerias institucionais para apoio ao transporte e estágio remunerado.
- Ampliação do horário de atendimento para a retirada de dúvidas, principalmente dos alunos em horário noturno.



Gestão e Monitoramento



Gestão & Monitoramento

As principais ações:

- Criação de uma cartilha do calouro, em formato impresso ou digital, com informações essenciais sobre o funcionamento da universidade.
- Acompanhamento sistemático nos primeiros seis meses, período crítico para o risco de evasão.
- Acompanhamento dos calouros através de um questionário, aplicado para identificar o perfil desses alunos.
- Análise integrada dos dados quantitativos e qualitativos, a instituição poderá construir um diagnóstico sólido e realista (questionário sobre a evasão).
- Sistemas de alerta precoce para risco de evasão
- Monitoramento de frequência e desempenho
- Planos de intervenção personalizados
- Treinamento de docentes e servidores, mostrando o resultado das pesquisas e das intervenções.
- Feedback dos estudantes e equipes
- Revisão periódica do manual e das estratégias

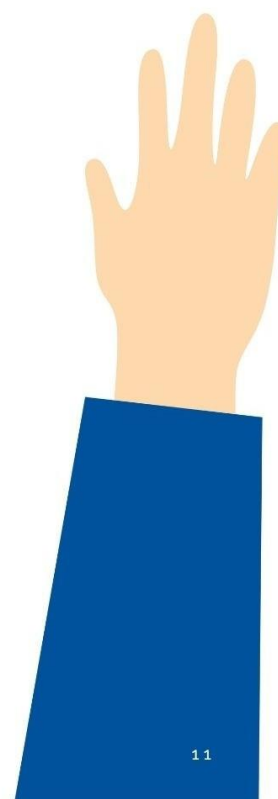
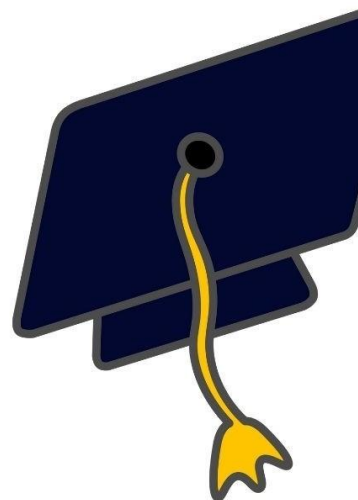
Esse manual tem o compromisso com a permanência e a formação integral dos estudantes

Reconhecendo que cada trajetória acadêmica representa um projeto de vida e um potencial de transformação social.

Reduzir a evasão é mais do que uma meta: é garantir inclusão, qualidade e justiça no ensino superior. É assegurar que nenhum estudante seja deixado para trás.

Este manual nasce dos estudos e ações realizadas na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia FACE/UFGD, fruto da cooperação entre gestores, docentes, técnicos e discentes, para construir uma universidade mais acolhedora, inovadora e comprometida com o futuro.

Olhamos adiante com a convicção de que, juntos, podemos fortalecer vínculos, superar desafios e consolidar uma educação pública de excelência, democrática e transformadora.



Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior. Sinopse Estatística. Brasília. 2016-2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014.

DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P. (2016). Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 21, n. 2, p. 503–522. 2016.

EWBERRY, C., & JACKSON, D. J. An application of the theory of planned behavior to student retention. Journal of Vocational Behavior, v. 107, p. 100-110. 2018. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1016/j.jvb.2018.03.005>. Acesso em 9 nov. 2024.

MELLO, S. P. T. de; SANTOS, E. G.; BRISOLARA, L. S.; SILVA, R. E. S.; KOGLIN, J. C. O. O fenômeno da evasão nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso em uma universidade pública no sul do Brasil. Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 13, Buenos Aires. 2013.

JUNIOR, J. S. S.; BRASIL, G. H.; CARNEIRO, T. C. J.; CARVALHO, C. M. A. Fatores associados à evasão e conclusão de cursos de graduação presenciais na UFES. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 24, p. 488- 514, set-dez. 2016.



DOURADOS, 22 DE OUTUBRO DE 2025



ESTE MANUAL DE BOAS PRÁTICAS FOI ELABORADO COM O OBJETIVO DE FORNECER DIRETRIZES CLARAS E APLICÁVEIS, PROMOVENDO A EXCELÊNCIA E A MELHORIA CONTÍNUA NOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS E NO ACOLHIMENTO HUMANO.

SUA PRODUÇÃO É RESULTADO DO TRABALHO DA ACADÊMICA FRANCIELLI DE OLIVEIRA PEREIRA PONTES, DO MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE, SOB A ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DR^a JANE CORRÊA ALVES MENDONÇA, REAFIRMANDO O COMPROMISSO COM A PESQUISA APLICADA E A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO PARA A GESTÃO PÚBLICA.





UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
ROD DOURADOS/ITAHUM, KM12, DOURADOS/MS

